

POLÍTICA de
INVESTIMENTOS
PRECE III
2019

PRECE
Previdência

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. CARACTERÍSTICAS DO PLANO	3
3. ANÁLISE DO CENÁRIO MACROECONÔMICO ÁRIO MACROECONÔMICO	3
4. RENTABILIDADE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	4
5. OBJETIVOS DE INVESTIMENTO.....	4
6. ALOCAÇÃO DE RECURSOS E LIMITES POR SEGMENTO DE APLICAÇÃO	7
7. PROCESSOS DE INVESTIMENTO E DESINVESTIMENTO	10
8. OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS	18
9. PRECIFICAÇÃO DOS ATIVOS	17
10. GESTÃO DE RISCOS	19
11. DESENQUADRAMENTOS.....	35
12. RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS	35
13. PRINCÍPIOS SOCIOAMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA.....	35
14. DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS	57

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste documento é estabelecer as diretrizes para aplicação dos recursos garantidores do plano de benefícios para os próximos cinco anos de acordo com a resolução CMN Nº 4.661/2018.

Este documento vigorará durante o período de 01/01/2019 a 31/12/2023 e anualmente ou sempre que necessário, o Conselho Deliberativo o revisará e deliberará sobre alterações, gerais ou específicas, ou mesmo a manutenção da política de investimentos ora proposta.

2. CARACTERÍSTICAS DO PLANO

Características do plano de benefícios, incluindo a taxa mínima atuarial:

Dados gerais	
Plano	PRECE III
CNPB	2006.0018-92
Taxa Mínima Atuarial	N/A

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ)			
Período	Segmento	Nome	Cargo
01/01/2019 a 31/12/2023	Todos os segmentos	Antonio Carneiro Alves	Dir. de Investimentos

Administrador de Riscos			
Período	Segmento	Nome	Cargo
01/01/2019 a 31/12/2023	Todos os segmentos	Sidney do Valle Costa	Dir. Presidente

3. ANÁLISE DO CENÁRIO MACROECONÔMICO ÁRIO MACROECONÔMICO

O cenário da economia brasileira em 2019 será de retomada da atividade econômica. Diversos indicadores, como os de confiança da indústria e consumidor, já sugerem este movimento e projeções do mercado indicam que a inflação permanecerá ao redor da meta estipulada pelo CMN em 2018, 4,25% com bandas de tolerância – para cima ou para baixo - de 1,5%. Assim como a taxa SELIC deverá se situar ao redor da mínima histórica, alcançada em 2018 na marca de 6,5%, com as projeções de mercado projetando uma SELIC de 7,50% de acordo com a pesquisa Focus de 14/12/2018.

Com a posse de um novo governo comprometido com o ajuste fiscal e medidas de cunho liberal, as expectativas para o próximo ano – caso o discurso venha a ser adotado na prática – tendem a ser muito positivas para o ambiente doméstico de negócios e conseqüentemente para o mercado de capitais.

O cenário externo tende a se tornar mais desafiador com uma perspectiva de desaceleração do crescimento global. A guerra comercial intensificada entre EUA e China trouxe muita volatilidade e antecipou um ciclo de desaceleração das duas economias, que traz consequências negativas para os mercados emergentes. No mais, existe muita convulsão social na Europa quanto a temas de cunho fiscal, imigratórios e da coesão da zona do euro, que trazem muita incerteza para a região.

Tabela de Indicadores

INDICADORES	2019	2020	2021	2022	2023
IPCA	4,08%	4,02%	3,86%	3,77%	4,25%
INPC	4,13%	4,11%	4,01%	4,04%	4,25%
IGP-M	4,31%	4,15%	4,13%	4,11%	4,25%
Selic	7,42%	8,12%	8,18%	8,15%	7,85%
Juros real	3,21%	3,94%	4,16%	4,22%	3,45%
PIB	2,64%	2,52%	2,54%	2,53%	2,50%

Fontes: Banco Central do Brasil (14/12/2018)

4. RENTABILIDADE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Abaixo segue o quadro demonstrativo com a rentabilidade dos 5 anos anteriores.

PRECE III	2014	2015	2016	2017	2018	Acumulado
Empréstimos	24,82%	31,45%	28,92%	28,86%	31,59%	258,68%
Renda Fixa	10,95%	13,96%	13,71%	9,26%	8,74%	70,81%
Renda Variável	-	-	-	-	8,57%	8,57%
Rentabilidade Total	11,12%	14,40%	14,57%	10,29%	10,54%	77,54%

5. OBJETIVOS DE INVESTIMENTO

- **Renda Fixa**

Análise Setorial:

A tendência da taxa de juros para investimentos em renda fixa, no curto e médio prazo, é de manutenção e/ou leve alta, conforme análise macroeconômica apresentada neste documento no item 3. Caso as projeções se concretizem, as taxas pré e pós fixadas devem seguir a mesma tendência para os próximos períodos.

Estratégia adotada:

Manter o alto nível de liquidez para que se adeque às obrigações futuras. Assim, a estratégia no curto prazo é manter os ativos já marcados na curva¹ gerindo o nível de liquidez e o risco do plano, sejam com realocações táticas de ativos nos segmentos

¹ **Marcação na curva:** Título que ficará em carteira, para ser resgatado somente no seu vencimento.

investidos e/ou por vencimentos de ativos² já presentes nas carteiras. Em função da necessidade de atingir a meta atuarial e a mudança do cenário de investimentos brasileiro, as análises de investimentos de crédito privado com taxas acima da SELIC serão feitas e os investimentos executados caso seja pertinente e bom para o plano. O foco na gestão de renda fixa é direcionado para ativos de primeira linha, com baixo risco de crédito e alta liquidez.

- **Renda Variável**

Análise Setorial:

Os dados econômicos e financeiro das empresas tem apresentando robusta recuperação no ano de 2018, impactando diretamente nas expectativas dos agentes de mercado.

As projeções otimistas para o mercado se baseiam na continuidade das reformas, de cunho fiscal e/ou caráter microeconômico, inicialmente implementadas pelo governo anterior e prometidas pela nova gestão. Desta forma, com este cenário base, há expectativa da retomada de investimento estrangeiro na economia brasileira via Bolsa de Valores e privatizações – exposição dos fundos globais no Brasil em 2018 é de 6% e, outrora, em 2010, era de 16% - com a expectativa de valorização do Índice Ibovespa. Além disso, com a inflação controlada e juros estimulativos, e devido à correlação inversa da bolsa de valores com os juros, a alocação em renda variável, especificamente no mercado de ações, segue sendo uma opção para que tenhamos uma carteira mais diversificada e com retornos em linha com a meta atuarial, possibilitando ganhos adicionais para o plano.

Estratégia adotada:

Aumentar gradualmente nossa exposição no segmento de Renda Variável (Ibovespa), utilizando preponderantemente recursos oriundos do incentivo migratório. Os investimentos nesse segmento são avaliados e monitorados constantemente, como podemos observar no **item 10.6**, referente ao acompanhamento de gestores, de forma que se encontrem as melhores alocações possíveis.

² **Vencimentos de ativos:** Ativos presentes no plano de benefícios que irão chegar ao vencimento.

- **Investimentos Estruturados**

Análise Setorial:

O segmento de investimentos estruturados abrange os fundos de investimentos em participações - FIP, em empresas emergentes - FIEE e multimercados - FIM. É caracterizado por investimentos específicos e diversificados com caráter de longo prazo e com elevado potencial de retorno, superior aos segmentos tradicionais. Contudo, os riscos dessas aplicações são naturalmente maiores.

Estratégia adotada:

Aumentar gradualmente a exposição no segmento de investimentos estruturados, estritamente em fundos multimercados. Diante de um cenário com taxas de juros relativamente baixas nos próximos anos, é fundamental a prospecção de ativos com maior diversificação e conseqüentemente maior retorno. Em face dos riscos intrínsecos ao segmento, avaliações permanentes são realizadas, buscando as melhores alocações possíveis dos recursos ali aplicados, como podemos observar no **item 10.6**, referente ao acompanhamento de gestores, de forma que se encontrem as melhores alocações possíveis.

- **Investimentos no Exterior**

O plano ainda não possui investimentos no exterior. Caso o cenário para esse segmento seja oportuno, a entidade realizará todo procedimento de avaliação desse investimento, respeitado os limites legais aplicáveis, bem como o disposto nessa política de investimentos.

- **Investimentos Imobiliários**

O plano ainda não possui investimentos imobiliários. Caso o cenário para esse segmento seja oportuno, a entidade realizará todo procedimento de avaliação desse investimento, respeitado os limites legais aplicáveis, bem como o disposto nessa política de investimentos.

- **Operações com Participantes**

Análise Setorial:

As operações de empréstimos são restritas aos participantes dos planos de benefícios da Prece. A entidade permanecerá mantendo as vantagens comparativas com as opções existentes no mercado, oferecendo produtos de financiamento com Custo Efetivo Total (CET) mais atraentes do que as opções de empréstimos consignados de

instituições financeiras conveniadas ao INSS, além de outras modalidades de crédito existentes no mercado, como cheque especial, cartão de crédito e financiamento de veículos etc., oferecendo melhores condições de prazo de financiamento, taxas de juros diferenciadas, ausência de análise de crédito prévia ou restrição quanto à idade dos mutuários, sem exigência de avalistas ou garantia de bens³ e quitação do débito nos casos de óbito ou aposentadoria por invalidez do participante.

Estratégia adotada:

A Prece manterá a estratégia de concessões de empréstimos até atingir o percentual de macroalocação determinado pelos estudos técnicos pertinentes elaborados pela equipe de investimentos, respeitando as decisões estratégicas definidas pelos seus órgãos colegiados. A entidade poderá remodelar as estratégias de concessões, baseado em novos trabalhos técnicos e com as devidas deliberações, durante a vigência deste documento.

A Prece continuará formatando mecanismos para redução dos índices de inadimplência e perda, sempre buscando reduzir o risco do portfólio de empréstimos. Também continuará aprimorando e desenvolvendo os sistemas operacionais responsáveis pela gestão da carteira de empréstimos, sempre procurando aumentar o nível de comodidade e satisfação dos participantes. As taxas de juros cobradas estão sempre sob monitoramento pela equipe técnica de investimentos, com objetivo de oferecer taxas com vantagens exclusivas e ao mesmo tempo garantindo retornos acima da meta atuarial para o segmento de OP.

6. ALOCAÇÃO DE RECURSOS E LIMITES POR SEGMENTO DE APLICAÇÃO

Abaixo segue o quadro de macroalocação para este plano.

Metas de Alocação

Metas de alocação e Limites por segmento de aplicação - Prece III				
Segmento	Alvo	Mínimo	Máximo	Limite 4.661
Renda Variável	10%	0%	30%	70%
Renda Fixa	77%	50%	100%	100%
Investimentos Estruturados	5%	0%	10%	20%
Investimentos no Exterior	0%	0%	5%	10%
Investimentos Imobiliários	0%	0%	5%	20%
Operações com Participantes	8%	0%	15%	15%

³ A reserva de resgate é utilizada como caução da operação e é considerada como limitador dos empréstimos, assim como os limites máximo de financiamento determinados nos contratos/regras de empréstimos e a margem consignável dos participantes.

As METAS de alocações descritas **têm como objetivo guiar os investimentos para o plano no longo prazo**. Ressaltamos também que deverão ser respeitados os limites inferiores e superiores estipulados pelo tempo que vigorar este documento ou até sua eventual alteração.

Para definição dos limites mínimos e máximos, foram observados os consensos, práticas de mercado e as características de investimentos do referido plano, para que a gestão esteja equilibrada e direcionada para maximizar as alocações.

6.1. METAS DE RENTABILIDADE

Em detrimento do plano Prece III não possuir meta atuarial, o plano terá como meta de rentabilidade o CDI.

Além disso, serão utilizados *benchmarks* (balizadores de mercado) para efeito de comparação da rentabilidade dos nossos ativos com carteiras teóricas de investimentos ou, em casos específicos⁴, taxas de rentabilidade mínima para determinadas classes de ativos.

Benchmarks utilizáveis na gestão

Segmento	Benchmarks Utilizáveis
Renda Variável	IBOVESPA, IBRX-100 e IDIV
Renda Fixa	IMA-B, IDA, SELIC, CDI, IRF-M
Investimentos Estruturados	INPC + 6,2%
Investimentos no Exterior	MSCI
Investimentos Imobiliários	IFIX, IGMI-C
Operações com Participantes	INPC + 4,40%

6.2. LIMITES DE CONCENTRAÇÃO

Conforme disposto na resolução CMN nº 4.661/18, a PRECE deve respeitar os limites de concentração por segmento e por modalidade de ativos, além dos relativos à alocação e concentração por emissor. Abaixo segue quadros demonstrativos dos limites legais determinados na resolução.

⁴ Casos Específicos: Ativos que não possuam *benchmark* de fácil identificação onde se considera a taxa mínima atuarial como parâmetro.

Limite de concentração de recursos por modalidade de ativo

Segmento/Modalidade	Limite Legal (4.661)
Renda Fixa	100%
Títulos da Dívida Mobiliária Federal Interna	100%
Cotas de fundos de investimento admitidas à negociação no mercado secundário por intermédio de bolsa de valores, composto exclusivamente por títulos da dívida pública mobiliária federal interna	100%
Ativos financeiros de renda fixa de emissão com obrigação ou coobrigação de instituições financeiras bancárias	80%
Ativos financeiros de renda fixa de emissão de sociedade por ações de capital aberto, incluídas as companhias securitizadoras	80%
Cotas de fundos de investimento admitidas à negociação no mercado secundário por intermédio de bolsa de valores, cujas carteiras sejam compostas por ativos financeiros que visem refletir as variações e rentabilidade de índices de referência de renda fixa	80%
Títulos das dívidas públicas mobiliárias estaduais e municipais	20%
Obrigações de organismos multilaterais emitidas no País	20%
Debêntures emitidas por sociedade por ações de capital fechado	20%
Ativos financeiros de renda fixa de emissão, com obrigação ou coobrigação, de instituições financeiras	20%
CPR, CDCA, CRA e Warrant Agropecuário (WA)	20%
FIDC, FICFIDC, CCB e CCCB	20%
Renda Variável	70%
Ações, bônus de subscrição em ações, recibos de subscrição em ações, certificados de depósito de valores mobiliários e em cotas de fundos de índice referenciados em ações de emissão de sociedade por ações de capital aberto cujas ações sejam admitidas à negociação em segmento especial, instituído em bolsa de valores, que assegure, por meio de vínculo contratual entre a bolsa e o emissor, práticas diferenciadas de governança	70%
Ações, bônus de subscrição em ações, recibos de subscrição em ações, certificados de depósito de valores mobiliários e em cotas de fundos de índice referenciados em ações de emissão de sociedades por ações de capital aberto cujas ações sejam admitidas à negociação em bolsa de valores e que não estejam em segmento especial	50%
Brazilian Depository Receipts (BDR) classificados como nível II e III	10%
Certificados representativos de ouro físico no padrão negociado em bolsa de mercadorias e de futuros	3%
Investimentos Estruturados	20%
Cotas de Fundo de Investimento em Participações (FIP)	15%
Cotas de fundos de investimento em Multimercado (FIM) cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento em multimercado (FICFIM)	15%
Cotas de fundos de investimento classificados como "Ações - Mercado de Acesso"	15%
Certificados de operações estruturadas (COE)	10%
Investimentos no Exterior	10%
Cotas de fundos de investimento e cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento classificados como "Renda Fixa - Dívida Externa"	10%
Cotas de fundos de índice do exterior admitidas à negociação em bolsa de valores	10%
Cotas de fundos de investimento constituídos no Brasil sob a forma de condomínio aberto com o sufixo "Investimento no Exterior", que invistam, no mínimo, 67% do seu patrimônio líquido em cotas de fundos de investimento constituídos no exterior	10%
Cotas de fundos de investimento constituídos no Brasil sob a forma de condomínio aberto com o sufixo "Investimento no Exterior"	10%
Brazilian Depository Receipts (BDR) classificado como nível I e cotas dos fundos da classe "Ações - BDR Nível I",	10%
Ativos financeiros no exterior pertencentes às carteiras dos fundos constituídos no Brasil, que não estejam previstos nos incisos anteriores	10%
Investimentos Imobiliários	20%
Cotas de fundos de investimento imobiliário (FII) e cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento imobiliário (FICFII)	20%
Certificados de recebíveis imobiliários (CRI)	20%
Cédulas de crédito imobiliário (CCI)	20%
Operações com Participantes	15%
Empréstimos pessoais	15%
Financiamentos imobiliários	15%

Limite de alocação por emissor

Limites de Alocação por Emissor	Limite Legal (4.661)
Tesouro Nacional	100%
Instituição financeira bancária	20%
Demais Emissores	10%

Limite de concentração por emissor

Limites de Concentração por Emissor	Limite Legal (4.661)
Do capital total e do capital votante, incluindo os bônus de subscrição e os recibos de subscrição.	25%
Do Patrimônio Líquido de:	-
Instituição financeira bancária, não bancária e de cooperativa de crédito	25%
FIDC ou FICFIDC	25%
Fundos de investimento com cotas admitidas à negociação no mercado secundário por intermédio de bolsa de valores	25%
Fundo de investimento ou fundo de investimento em cotas de fundo de investimento classificado no segmento estruturado	25%
FII e FICFII	25%
Fundos de investimento constituídos no Brasil de que tratam os 2º incisos II, IV e VI do art 26.	25%
Patrimônio separado constituído nas emissões de certificado de recebíveis com a adoção de regime fiduciário	25%
Fundo de investimento constituído no exterior de que trata o inciso III do art. 26	15%
Emissor listado na 1ª alínea "d" do inciso III do art. 21	15%

7. PROCESSOS DE INVESTIMENTO E DESINVESTIMENTO

A descrição dos processos de Investimento e Desinvestimento tem entre seus objetivos o papel de informar as partes interessadas, de maneira clara e transparente, a operacionalização dos procedimentos adotados pela gestão Investimentos para investir e desinvestir recursos. Além disso, tais processos visam ainda, em linhas com as melhores práticas de gestão do mercado, operar como ferramenta de mapeamento, controle e monitoramento das atividades operacionais envolvidas nas decisões estratégicas de Investimento e Desinvestimento.

7.1. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE INVESTIMENTO

- **Etapa de Início – Start do Processo de Investimento**

Objetivamente, o processo de Investimentos pode ser iniciado a partir de dois principais eventos: A disponibilidade de Recursos Financeiros e a identificação de necessidade de mudança na Estratégia de Investimentos vigente.

Primeiro Evento

No primeiro evento existe a disponibilidade de recursos financeiros, oriundos dos processos de arrecadação da entidade, que são da responsabilidade da GCONT (Gerencia de Controladoria). Nesse contexto a GCONT informa a GEINV (Gerência de Investimentos) o saldo de recursos disponíveis para aplicação no dia, onde tal informação é formalizada por memorando e comunicada a GEINV através de vias físicas e/ou por e-mail. A equipe do segmento de suporte operacional da área da Investimentos, responsável pelo recebimento da informação encaminhada pela GCONT, comunica à gestão de Investimentos o saldo dos recursos, deixando os agentes da tomada de decisão dos Investimentos munidos de informações, para adoção de estratégia, conforme definida nesta Política de Investimentos.

Segundo Evento

A segunda causa de start do processo de Investimentos é a necessidade de mudança na estratégia de Investimentos, que vai se desenvolver a partir da necessidade identificada pelo gestor de Investimentos ou das alterações do mercado monitorada pelos analistas de Investimentos da GEINV. Ambos – gestor e analistas - analisarão o mercado e o cenário da entidade e alinharão seus objetivos e propostas junto ao Gerente de Investimentos. Quando a proposta de mudança de estratégia partir do gestor (Diretor), esse compartilhará sua expectativa de nova estratégia para ser profundamente analisada pela equipe. Já quando a proposta de alteração partir de um dos analistas, esse deverá apontar ao gerente sua sugestão para ser avaliada pelo gerente e possivelmente encaminhada ao gestor. Havendo consenso por parte do Gerente em relação as propostas recebidas – realizada pelo gestor e/ou um analista de Investimentos - ocorrerá uma reunião entre os membros da Gerencia de Investimentos, juntamente com o diretor, para avaliar se seguirão com a proposta de alteração de estratégia. Em caso de decisão negativa o processo se encerra. No caso de decisão positiva para seguir com nova estratégia de Investimentos, esse processo culminará num evento comum para as duas possibilidades que deram início ao processo de Investimento.

- **Etapa de Avaliações e Análises**

Análise de Investimentos

Conforme supracitado, a próxima etapa do processo de Investimento é o ponto de encontro dos dois eventos que podem dar início a este processo, que é quando o Diretor de Investimentos, também gestor CVM e AETQ da entidade, solicita formalmente ao Gerente de Investimentos um estudo de viabilidade do mercado. O gerente, com a equipe de analistas, principalmente o Analista Sênior do segmento de Operações e Análises, se debruçarão na busca e análise de opções de Investimentos disponíveis no mercado. Em caso de não identificarem aplicações viáveis no período da busca, havendo recursos disponíveis para serem aplicados, serão alocados em Fundo Liquidez. Em caso de identificarem opções de investimentos viáveis para aplicação no período, será gerado um relatório de Avaliação que deverá ser encaminhado para apreciação do gestor. Após avaliar o relatório apresentado, o gestor poderá recusar a opção de investimento proposta, de acordo com seus critérios de análise e feeling para o mercado. Nesse caso, ele terá a opção de solicitar ao Gerente de Investimentos uma nova busca/análise de opções de investimentos disponível, retornando o processo para esse ponto de "Busca/Análise de Investimentos no Mercado", ou até mesmo entender que não é momento de seguir com novas buscas e assim, em caso de recursos disponíveis a serem aplicados, serão alocados em Fundo Liquidez. Entretanto, após a avaliação do relatório, existe a possibilidade de uma avaliação positiva por parte do Gestor, onde encaminhará a opção de investimento para avaliação da Assessoria de Risco de Investimentos (ASRIN).

Análise de Risco de Investimentos

A Assessoria de Risco de Investimentos receberá, via e-mail, por parte do Diretor de Investimentos, a solicitação da avaliação dos riscos inerentes para determinada opção de Investimentos mapeada pela Gerência de Investimentos da Entidade. A equipe de Risco desenvolverá um relatório de acordo com seus critérios internos através de suas ferramentas de análise e encaminhará o documento, juntamente com seus apontamentos, ao Diretor de Investimentos. O feedback da área de Risco de Investimentos ao Diretor de Investimentos, ocorrerá via relatório e/ou e-mail.

Análise de Gestão do Investimento

Após receber o relatório de risco encaminhado pela Assessoria de Risco de Investimentos da Prece, mesmo diante dos níveis de risco apontados, caberá ao Diretor de Investimentos/Gestor da Entidade avaliar, e assim optar por prosseguir

com o investimento ou não. Em caso de escolha pelo não prosseguimento com o processo de investimento, o gestor deverá tomar também uma nova decisão de avaliar ou não um outro ativo:

- ✓ Se a opção escolhida for a de não avaliar outra opção de ativo, havendo saldo de recursos envolvido na análise, será temporariamente aplicado em Fundo Liquidez até que haja nova orientação de estratégia sinalizada pelo gestor.
- ✓ Se a opção escolhida for a de avaliar nova opção de ativo, o processo de investimentos retornará para a etapa de busca e análise de Investimentos no mercado, realizado pelos analistas da Gerência de Investimentos, e em seguida passando novamente por toda sequência de etapas do processo de análise.

Após receber o relatório de risco encaminhado pela Assessoria de Risco de Investimentos da Prece, o Diretor poderá desejar prosseguir com o investimento e, assim, orientar ao o Gerente de Investimentos e sua equipe a operacionalização da transação de aquisição.

- **Etapa de Aprovação – Limite de Alçada**

Contudo, anterior a atividade de execução efetiva do Investimento, existe um processo que delimita a aprovação do investimento entre os níveis hierárquicos da Entidade envolvidos na tomada de decisão dos Investimentos. Para cada montante financeiro envolvido na operação de Investimento, haverá aprovações pelos diferentes níveis de gestão da Entidade, conforme descrito no limite de alçada:

LIMITES DE ALÇADA - PLANOS PRECE III	
Ativos Considerados Pessoas Jurídicas (PJF) e Pessoa Jurídica não Financeira (PJNF)	
Critério	Esfera Decisória
Até 4,99% do RGRT do Plano	Diretor de Investimentos (AETQ)
A partir de 5,00% do RGRT do Plano	Conselho Deliberativo
Informações Adicionais	
A) Invesyimentos/ Desinvestimentos devem ser comunicados ao Comitê Estratégico de Investimento (CEI) para informação.	
C) Vedado aplicação em CCBs, exceto em casos de novações de ativos que possuímos em nossa carteira, respeitando os limites legais e de alçada.	

Ao solicitar a validação do investimento junto aos níveis de responsabilidades inerentes aos limites pré-estabelecidos de alçada, é possível que a gestão do

Investimento tenha sua solicitação aprovado ou negada. Em caso de não aprovação, de acordo com o *feedback* da recusa, o Diretor de Investimentos avaliará mais uma vez a necessidade de apreciação de um novo ativo:

- ✓ Se a opção escolhida pelo Diretor for a de avaliar nova opção de ativo, o processo de investimentos retornará para a etapa de busca e análise de Investimentos no mercado, realizado pelos analistas da Gerência de Investimentos, e em seguida passando novamente por toda sequência de etapas do processo.
- ✓ Se a opção escolhida for a de não avaliar nova opção de Investimento, a assistente de Investimentos responsável pela governança de Investimentos fará o arquivamento físico e digitalizado de toda etapa do processo de Investimento e gerará um Relatório para controle, encerrando o processo de Investimentos.

Cabe ressaltar que o processo de seleção, análise de cenário, análise de risco e demais argumentações técnicas envolvidas no processo de escolha do ativo, devem ser apresentados pelo Gerente de Investimentos ao Diretor de Investimentos, quando a aprovação estiver sob alçada deste, e apresentada pelo Diretor de Investimentos aos demais agentes da tomada de decisão dos investimentos, quando a alçada for superior a dele. A documentação comprobatória deve ser embasada sob argumentação técnica e de forma transparente, com o intuito de não gerar dúvidas aos aprovadores (conforme alçada).

Havendo aprovação do Investimento pelo responsável da alçada, e após todas as etapas de aprovação concluídas, a equipe de investimento deverá verificar se para a estratégia de investimentos em questão será necessário utilizar recursos financeiros já aplicados:

- ✓ Se necessário um montante para investimento que demande recursos financeiros já aplicados, será necessário realizar um PROCESSO DE DESINVESTIMENTO (definido no processo de Desinvestimento).
- ✓ Se os recursos já estiverem disponíveis em conta e/ou não for necessário um montante que demande recursos financeiros já aplicados, será operacionalizado o Investimento.

- **Etapa de Operacionalização e Arquivamento – Fim do Processo.**

A operacionalização do investimento será desenvolvida pelas equipes da gerência de Investimento com supervisão e acompanhamento do gerente. Toda execução gerará documentos comprobatórios que serão compilados e reportados a gestão. Após o

reporte da informação à gestão da área de investimentos, a responsável pela governança de investimentos fará o arquivamento físico e digitalizado de toda etapa do processo de investimento e gerará um dossiê de histórico para controle e encerrando o processo de investimentos. As operações realizadas também serão apresentadas no relatório mensal de investimentos.

7.2. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE DESINVESTIMENTO

- **Etapa de Início – Start do Processo de Desinvestimento**

Bem como o processo de Investimentos o processo de Desinvestimentos também contará com duas possibilidades de evento para ser iniciado: A disponibilidade de Recursos Financeiros e a identificação de necessidade de mudança na Estratégia de Investimentos vigente.

Primeiro Evento

A primeira possibilidade de start tem origem na necessidade de recursos financeiros, oriundos dos processos de caixa da entidade, que são da responsabilidade da GCONT (Gerência de Controladoria). Nesse contexto a GCONT informa a GEINV (Gerência de Investimentos) o evento demandante de recursos, onde tal informação deverá ser formalizada por memorando através de vias físicas e/ou por e-mail, comunicando tal necessidade. A equipe do segmento de suporte operacional da área da Investimentos, responsável pelo recebimento da informação encaminhada pela GCONT, realizará a avaliação técnica dos recursos disponíveis para desinvestimento e comunicará à gestão de Investimentos a disponibilidade de recursos, deixando-os munidos de informações para tomada de decisão.

Segundo Evento

A segunda possibilidade de start do processo de Desinvestimentos é a necessidade/intenção de mudança na estratégia de Investimentos, que vai se desenvolver a partir da oportunidade identificada pelo gestor de Investimentos ou das alterações do mercado monitorada pelos analistas de Investimentos da GEINV. Ambos, individualmente, analisarão o cenário do mercado, bem como o cenário em que a entidade estará inserida naquele momento e, havendo movimentações oportunas alinharão seus objetivos junto ao Gerente de Investimentos. O gestor (Diretor) compartilhará sua expectativa de nova estratégia para ser profundamente analisada pela equipe, enquanto os analistas ao identificarem oportunidade, apontarão ao gerente sua sugestão para ser avaliada pelo mesmo e possivelmente encaminhada ao gestor. Havendo consenso por parte do Gerente em relação a proposta recebida pelas os analistas e/ou havendo uma orientação de alteração de

estratégia embasada pela tomada de decisão estratégica do Diretor, esse processo culminará nas etapas de avaliação técnica aprofundadas descritas a seguir.

- **Etapa de Avaliações e Análises**

Análise de Investimentos

Após as validações do Gerente e a sinalização de conformidade do Diretor de Investimentos, também Gestor CVM e AETQ da entidade, inicia-se um processo de avaliação dos recursos disponíveis aplicados, pela equipe de analistas do segmento de Operação e Análise. Dentro dessa análise será validado se existe a quantia necessária alocada no Fundo Liquidez.

Em caso negativo - uma nova avaliação será realizada, porém, nesse momento sob a disponibilidade de saldo das aplicações, onde será verificado, principalmente, o prazo de resgate e em seguida avaliada a operacionalização desse resgate.

Em caso positivo - avalia-se a operacionalização do resgate.

Em ambos os casos a avaliação será repassada ao gerente que após criticar e realizar ajustes, caso necessário, informará ao Diretor de Investimentos. O Diretor fará uma nova avaliação, dentro de seus critérios de análise e alçada na tomada de decisão e julgará o resgate como positivo ou negativo.

Em caso negativo - o Diretor definirá se deseja apreciar uma nova opção de resgate. Caso deseje essa demanda será devolvida aos analistas com direcionamento. Caso não deseje apreciar nova opção de resgate o processo de análise será encerrado com os devidos históricos e arquivamentos de documentação comprobatória da etapa realizada até o momento.

Em caso positivo - o Diretor oficializará sua concordância e apontamentos que culminarão na etapa de aprovação e/ou, em casos específicos, serão analisados pela ASRIN.

Análise da Assessoria de Risco de Investimentos (ASRIN)

Em caso de operações de desinvestimentos de ativos negociados em balcão, o Gestor de Investimentos encaminhará à Assessoria de Risco de Investimentos a proposta de negociação e/ou transação prevista, para que seja realizada a análise dos riscos inerente.

Análise de Gestão do Investimento

Após receber o parecer de risco encaminhado pela Assessoria de Risco de Investimentos da Prece, mesmo diante dos níveis de risco apontados, caberá ao Diretor de Investimentos/Gestor da Entidade a avaliação do prosseguimento com o investimento ou não. Em caso de escolha pelo não prosseguimento com o processo de investimento, o mesmo é finalizado com a comunicação do gestor as partes interessadas e solicitação o arquivamento da documentação comprobatória à colaboradora responsável pela governança.

Após receber o parecer de risco encaminhado pela Assessoria de Risco de Investimentos da Prece, o Diretor poderá desejar prosseguir com o desinvestimento e, assim, orientar ao o Gerente de Investimentos e sua equipe a operacionalização da transação de aquisição.

- **Etapas de Aprovação – Limite de Alçada**

Anterior a atividade de execução efetiva do resgate do Investimento, existe um processo que delimita a aprovação do Investimento e Desinvestimento entre os agentes da tomada de decisão dos Investimento pertencentes a Entidade (Prece Previdência Complementar). Para cada montante financeiro envolvido na operação de Investimento/Desinvestimento, haverá aprovações pelos diferentes níveis hierárquicos de gestão da Entidade, conforme descrito em tabela abaixo:

LIMITES DE ALÇADA - PLANOS PRECE III	
Ativos Considerados Pessoas Jurídicas (PJF) e Pessoa Jurídica não Financeira (PJNF)	
Critério	Esfera Decisória
Até 4,99% do RGRT do Plano	Diretor de Investimentos (AETQ)
A partir de 5,00% do RGRT do Plano	Conselho Deliberativo
Informações Adicionais	
A) Investimentos/ Desinvestimentos devem ser comunicados ao Comitê Estratégico de Investimento (CEI) para informação.	
C) Vedado aplicação em CCBs, exceto em casos de novações de ativos que possuímos em nossa carteira, respeitando os limites legais e de alçada.	

Ao solicitar a aprovação do Desinvestimento junto aos níveis de responsabilidades inerentes aos limites pré-estabelecidos de alçada, é possível que a gestão do Investimento tenha sua solicitação aprovado ou negada.

Em caso de não aprovação - Será avaliada a necessidade de comunicação a GCONT. Caso seja necessário, será enviado um *feedback* da recusa à área financeira

e o dossiê de todo processo será devidamente arquivado. Caso não haja necessidade de comunicação a GCONT, entende-se que a origem da solicitação não partiu da área financeira, arquivam-se também o dossiê de todas as etapas do processo.

Em caso positivo – Em caso de desinvestimento aprovado, o Diretor de Investimentos formaliza sua aprovação à GEINV, que será responsável pela operacionalização da movimentação de resgate.

- **Etapas de Operacionalização e Arquivamento – Fim do Processo.**

Após receber a sinalização do Diretor de Investimentos, a equipe de Suporte Operacional da GEINV executa o resgate, com supervisão e acompanhamento do gerente. Toda execução gerará documentos comprobatórios que serão compilados e apresentados como relatório ao gerente de Investimentos. Havendo necessidade de comunicação à GCONT, a mesma será realizada via e-mail. Não havendo necessidade de emissão de comunicados, a colaboradora da área de investimentos responsável pela governança, fará o arquivamento de toda etapa do processo de desinvestimento, gerando dossiê para controle e encerrando o processo de investimentos. As operações realizadas também serão apresentadas no relatório mensal de investimentos.

8. OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS

Conforme disposto no artigo 30 da resolução CMN 4.661/18, são permitidas operações com derivativos no plano, desde que respeitem, **cumulativamente**, as seguintes condições:

- a) Avaliação prévia dos riscos envolvidos;
- b) Existência de sistemas de controles internos adequados às suas operações;
- c) Registro da operação ou negociação em bolsa de valores ou de mercadorias e futuros;
- d) Atuação de câmaras e prestadores de serviços de compensação e de liquidação como contraparte central garantidora da operação;
- e) Depósito de margem limitado a quinze por cento da posição em títulos da dívida pública mobiliária federal, títulos e valores mobiliários de emissão de instituição financeira autorizada a funcionar pelo Bacen e ações pertencentes ao Índice Bovespa da carteira de cada plano ou fundo de investimento; e
- f) Valor total dos prêmios de opções pagos limitado a cinco por cento da posição em títulos da dívida pública mobiliária federal, títulos e valores mobiliários de emissão de instituição financeira autorizada a funcionar pelo Bacen e ações pertencentes ao Índice Bovespa da carteira de cada plano ou fundo de investimento.

Para verificação dos limites estabelecidos nos incisos e) e f) não serão considerados os títulos recebidos como lastro em operações compromissadas⁵.

9. PRECIFICAÇÃO DOS ATIVOS

A Prece designa a maior parte de seus aprelçamentos ao Custodiante, haja vista que ele detém expertise para esse tipo de atividade, além de dispor de metodologia expressa em manual próprio de precificação, sendo adotado o Método de Precificação de Marcação a Mercado, preferivelmente.

As operações com participantes de empréstimos são precificadas pelo valor do principal somado aos encargos financeiros, conforme o contrato, segundo instrução MPS/SPC Nº 34, de 24 de setembro de 2009.

10. GESTÃO DE RISCOS

Conforme alínea b do inciso VII do artigo 23 da instrução Nº 006 de 14.11.2018, a política de investimentos deve conter a avaliação de riscos em investimentos, incluindo os riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacional, legal, sistêmicos e outros inerentes a operação. Portanto, em conformidade com o estabelecido na legislação vigente, a PRECE identifica, avalia, controla e monitora os riscos de investimentos, além de segregar as funções de gestão, administração e custódia dos investimentos.

Em linha com o Guia de Melhores Práticas da PREVIC⁶, a verificação e controle dos riscos inerentes à gestão do Plano de Benefícios devem ser realizados de forma proativa pela Entidade, estabelecendo os alicerces para o modelo de Gestão Baseada em Risco - GBR.

A governança da gestão de riscos de investimentos da PRECE atua segundo o processo abaixo descrito:

- A Presidência, PRES, por intermédio de sua Assessoria de Riscos de Investimentos, ASRIN, elabora periodicamente relatórios responsáveis por analisar os principais riscos, dentre eles os riscos de crédito, de mercado, sistêmico, de liquidez, legal e mandato de gestores. Enquanto o risco operacional ficará a cargo da ASRIC

Nota: Asseveramos, por oportuno, a importância de buscarmos continuamente regras e controles específicos que permitam identificar, avaliar, mensurar, controlar

⁵ Operações Compromissadas são aquelas que em que o vendedor assume o compromisso de recomprar os títulos que "emprestou" em uma data futura pré definida e com o pagamento de remuneração pré estabelecida.

⁶ Disponível em <http://www.previc.gov.br/menu-de-apoio/guia-de-melhores-praticas-1>, acessado em 27/12/2016.

e monitorar os riscos aos quais estão expostos os recursos do plano. Desta forma, a política de investimento pode estar sujeita a modificações caso um melhor método de avaliação de risco seja desenvolvido pela entidade.

10.1. RISCOS DOS INVESTIMENTOS

A ASRIN executa o monitoramento e o controle dos riscos de mercado com risco sistêmico (cenários de estresse), crédito, liquidez e legal, através de sistemas informatizados e de equipe especializada. As atribuições dessa equipe, consistem principalmente na modelagem dos limites das perdas consignáveis, bem como na elaboração de relatórios, pareceres e avaliações prévias que auxiliam a DINV na análise da relação entre risco e retorno dos investimentos, de acordo com as metas estabelecidas por essa política de investimentos.

Em relação aos riscos dos investimentos, a PRECE utiliza modelos e procedimentos que buscam conter as eventuais perdas financeiras dentro de limites pré-definidos, através de metodologias e indicadores de controle de riscos.

O limite de risco de mercado é elaborado em conformidade com a geração dos retornos dos investimentos necessários ao cumprimento dos objetivos do Plano Básico de Benefícios, sendo o retorno por unidade de risco assumida constantemente monitorada.

10.1.1. RISCO DE MERCADO DOS INVESTIMENTOS

Risco de mercado é o termo que se refere aos fatores associados à volatilidade de preços de um ativo ou de uma carteira de ativos mobiliários. Para o seu monitoramento, a ASRIN elabora um relatório mensal que se utiliza de seis indicadores para avaliar o risco de mercado dos fundos e planos da PRECE.

Além dos indicadores principais mencionados abaixo na seção 8.1.2, o relatório mensal de risco de mercado se utilizará de outros indicadores adicionais, quando julgar necessário, para que seja possível a realização de uma análise mais aprofundada dos riscos de mercado. Ao final de cada relatório será apresentada uma conclusão com os principais pontos de risco observados, cabendo à diretoria de investimento a função de tomar as medidas cabíveis para solucionar os desvios, quando julgar necessário. Portanto, o relatório de mercado será descritivo em relação ao risco e não apresentará nenhuma prescrição relativa a estratégias de investimento ou desinvestimento.

10.1.2. INDICADORES DE RISCO DE MERCADO

Esta seção descreve os **principais** indicadores que serão utilizados para a mensuração do risco de mercado dos planos da PRECE.

- **Value at Risk (VaR):** Resume, em um número ou porcentagem, o risco de uma carteira de investimentos. Este é o principal indicador utilizado para se avaliar um fundo ou um plano de benefícios. Consiste em um método de avaliação da perda máxima esperada num horizonte de tempo determinado em relação a um nível de confiança estatisticamente considerado. Para o propósito da análise de risco de mercado, se utilizará o *VaR* diário a um nível de confiança de 95%.
- **Tail VaR:** Também chamado de risco de cauda, pode ser entendido como a perda máxima para um ativo ou carteira de ativos na probabilidade que excede o nível de confiança do *VaR*, ou seja, enquanto o *VaR* utilizado pela ASRIN mede a perda máxima esperada em 95% dos casos, o Tail *VaR* mede a perda esperada nos 5% restante dos casos.
- **Limite do VaR de fundo:** O limite do *VaR* é calculado através do *VaR* diário do *benchmark* do fundo, acrescido de 10%. Fundos que utilizam como *benchmark* a taxa DI ou SELIC estão dispensados deste limite.
- **Tracking Erro:** Mede o quão aproximado um portfólio ou ativo está de seu *benchmark*. Este será o principal indicador de risco de mercado para fundos com *benchmark* DI ou SELIC, além dos fundos de gestão passiva.
- **Duration:** Este índice representa a média ponderada do tempo esperado para que o fluxo de caixa de um ativo seja recebido. A regra para esse indicador é: Quanto maior a *duration* de um portfólio, maior será sua exposição à taxa de juros. É aplicável apenas para fundos de renda fixa.
- **Beta:** É um indicador que mede a sensibilidade de um ativo em relação ao comportamento de uma carteira que representa o mercado - geralmente, um *benchmark*. É aplicado principalmente para fundos de renda variável. Esse indicador classifica o quão arriscado um ativo ou carteira está em relação a essa carteira de mercado, mensurando se um portfólio está agressivo ou defensivo em relação a uma carteira de mercado.

10.2. RISCO SISTÊMICO

Para a avaliação dos riscos sistêmicos, a ASRIN faz uso de uma série de simulações de volatilidade baseadas em cenários de estresse históricos, como a crise de 2008, a fim de avaliar os impactos teóricos em nossa carteira provenientes de situações atípicas, de grande stress do mercado.

10.3. RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez está relacionado com o descasamento de fluxos financeiros entre o ativo e o passivo, provocando dificuldades para o pagamento das obrigações assumidas, o que poderia levar a PRECE a vender ativos a preços adversos.

Com o objetivo de mitigar o risco de liquidez, a ASRIN fornecerá mensalmente um relatório de liquidez para o plano, apresentando uma comparação entre o fluxo de caixa dos investimentos e o fluxo do passivo em um horizonte de tempo de curtíssimo prazo (6 meses), curto prazo (entre 6 meses e 2 anos), médio prazo (entre 2 anos a 7 anos) e longo prazo (entre 7 anos a 30 anos).

As exigências de liquidez para cada período são descritas abaixo:

- I) **Curtíssimo prazo:** Para o horizonte de até 6 meses, o plano necessita de ativos classificados como altíssima liquidez (i.e., liquidação até D+5) ou com vencimento no período de 6 meses.
- II) **Curto prazo:** Contabilizaremos um período de dois anos a partir do mês seguinte ao término do período de 6 meses. Para este período compararemos apenas os ativos de maior liquidez, classificados como "alta liquidez" e "Liquidez", somando-se a eles os ativos que vencerão e estão com *Ratings* enquadrados com a nossa política de investimentos.
- III) **Médio prazo:** Para o horizonte de tempo entre 2 e 7 anos, o plano necessita de ativos classificados como "alta liquidez" e "Liquidez", mais os ativos que vencerão e que estão de acordo com o *Rating* mínimo da nossa política de investimento.
- IV) **Longo prazo:** Neste horizonte utilizamos um período de mais de 7 anos, levando em consideração ativos de "alta liquidez", "liquidez" e "media liquidez", mais os ativos que vencerão e que estão de acordo com o *Rating* mínimo de nossa política de investimento.

É importante observar que:

a) apenas ativos enquadrados com o *rating* mínimo definido nesta política de investimento são computados no fluxo de caixa dos investimentos do plano;

b) O volume financeiro recebido de ativos no momento do seu vencimento será automaticamente incorporado como tendo liquidez imediata (i.e., D+0).

Além do processo descrito acima, será apresentado no relatório o Índice de Liquidez Ampla (ILA) e o Índice de Liquidez Restrita (ILR) conforme metodologia apresentada no próprio relatório da PREVIC⁷, onde o **primeiro** tem por objetivo mensurar a disponibilidade de ativos líquidos, independentemente dos respectivos prazos de vencimento ou da volatilidade, para fazer frente às obrigações com participantes projetadas para cinco anos. Abaixo seguem as formulas detalhadas do primeiro modelo (ILA).

$$ILA = \frac{RF + Ações\ nível\ 1}{VP_{pa5}},$$

Sendo:

$$VP_{PA5} = \sum_{t=1}^5 \frac{Fluxos\ de\ passivos\ liquidos_t}{((TA + 1))^{t-0,5}}$$

- **RF** é o total de renda fixa da carteira da posicionada na data de referência do índice entendida como os títulos públicos, os títulos privados e as operações compromissadas.
- **Ações nível 1**, considera-se a ação que não ultrapasse um por cento do volume médio diário histórico de negociação da ação no mercado. No cálculo, considera-se a média diária negociada nos últimos dois anos projetada para cinco anos. A premissa para a classificação como de alta liquidez é que o plano seja capaz de negociar até um por cento do valor projetado para os próximos cinco anos, com pouco ou nenhum efeito sobre os preços de mercado.
- **Fluxos de passivos líquidos**, correspondem ao total dos fluxos de benefícios subtraídos dos fluxos de contribuição de ativos e assistidos ocorridos no t-ésimo ano.
- **TA** é a taxa de juros real anual informada na última avaliação atuarial disponível em relação à data de referência do índice.

⁷ Relatório de estabilidade da previdência complementar de outubro de 2017. Link: <http://www.previc.gov.br/central-de-conteudos/publicacoes/relatorio-de-estabilidade-da-previdencia-complementar-rep/relatorio-de-estabilidade-da-previdencia-complementar> no dia 11/12/2018.

O **segundo** modelo (ILR) relaciona o valor presente (VP) dos títulos de renda fixa (títulos públicos, títulos privados e operações compromissadas) que possuem prazos de vencimentos curtos (até cinco anos) com os VP das obrigações atuariais, líquidas das contribuições, no mesmo prazo (até cinco anos), conforme descrito nos formulas a seguir.

$$ILR = \frac{VP_{RF5}}{VP_{PA5}}$$

$$VP_{RF5} = VP_{TPinflacao5} + VP_{TPpré5} + Outros RF_5$$

$$VP_{TPinflacao5} = \sum_{t=1}^5 \frac{fluxos inflação_t}{(TA + 1)^{t-0,5}}$$

$$VP_{TPpré5} = \sum_{t=1}^5 \frac{fluxos pré_t}{\left[\prod_{i=0}^{t-1} (inflação_i + 1) (inflacao_t + 1)^{0,5} (TA + 1)^{t-0,5} \right]}$$

- **Inflação_i** é a taxa de inflação anual projetada para o i-ésimo ano.
- **Fluxos inflação_t** é o somatório dos fluxos de cupons e principal de NTN-B e NTN-C ocorridos no t-ésimo ano.
- **Fluxos pré_t** é o somatório dos fluxos de cupons e principal de LTN e NTN-F ocorridos no t-ésimo ano.
- **LFT** é o somatório do valor aplicado em LFT na data de referência do índice.
- **Outros RF₅** é o somatório do valor contábil dos títulos de renda não considerados nas variáveis $VP_{inflacao5}$ e $VP_{pré5}$.
- **TA** é a taxa de juros real anual informada na última avaliação atuarial disponível em relação a data de referência do índice.
- **Fluxos de passivos inflação_t** correspondem ao total dos fluxos de benefícios subtraídos dos fluxos de contribuição de ativos e assistidos ocorridos no t-ésimo ano.

Por fim, com intuito de complementar o relatório de liquidez, a Entidade realiza:

i) um relatório de liquidez por fundo, através da ASRIN, onde é apresentado o volume financeiro do fundo que pode ser transformado, sem deságio, em recursos para o pagamento do passivo em diferentes horizontes de tempo.

10.4. RISCO DE CRÉDITO

Toda operação financeira envolvendo um agente tomador de crédito em uma ponta e um agente provedor em outra, apresenta relativo grau de incerteza quanto ao

recebimento, por parte do credor, do valor integral do crédito concedido. Este é o denominado risco de contraparte ou risco de crédito.

Neste item é descrito - sem prejuízo de outros critérios utilizados na análise de outros riscos ou da legislação vigente - a política de investimentos voltada ao controle e mitigação de risco de crédito para os planos da PRECE.

Todas as políticas de controle de crédito descritas nesta seção deverão ser monitoradas e informadas mensalmente pela ASRIN à DINV, através de um relatório específico de análise de crédito, sendo de inteira responsabilidade da DINV e dos órgãos colegiados a decisão de desinvestimentos ou não, em caso de desenquadramento dos critérios estabelecidos nos itens que se seguem.

10.4.1. PARÂMETROS PARA A CONCESSÃO DE CRÉDITO PRIVADO BANCÁRIOS E NÃO BANCÁRIOS

Para se tornar elegível ao portfólio dos planos de investimento da PRECE, o emissor do título de crédito bancário ou não bancário deverá ser submetido à análise da Assessoria de Risco da PRECE, com o intuito de se verificar o atendimento aos pré-requisitos estabelecidos e a capacidade de os emissores honrarem os compromissos assumidos. Os resultados dessas análises deverão ser apresentados à Diretoria de Investimentos para subsidiar as tomadas de decisão.

10.4.2. PRÉ-REQUISITOS BANCÁRIOS

Devido à natureza da atividade bancaria, os bancos estão sujeitos ao risco de liquidez, corridas bancarias e crises sistêmicas. Portanto, para que um crédito seja concedido a uma instituição financeira, há necessidade de que a mesma atenda a alguns pré-requisitos específicos dependendo do seu porte.

Para o propósito dessa política de investimentos, o porte de um banco será classificado de acordo com seu ativo total ajustado (ATA), isto é, a soma dos diversos itens de patrimônio à disposição da empresa para o desempenho de suas atividades, evidenciados no Balanço Patrimonial como ativos, após descontados os efeitos da inflação.

Classificação bancária

Classificação bancária	
Tamanho	Ativo total ajustado
Grande porte	ATA ≥ 33 bilhões
Médio porte	3,3 bis ≤ ATA ≤ 33 bis
Pequeno porte	ATA ≤ 3,3 bis

Dada esta classificação dos bancos, os pré-requisitos que cada instituição precisa cumprir para se tornar eletiva a investimentos são:

- I) Possuir uma análise de *rating* em pelo menos uma das seguintes agências classificadoras: *Standard&Poors*, *Moody's* e *Fitch Rating*. **Sendo vedada** a utilização de qualquer outra além destas;
- II) *Rating* mínimo aceito pela entidade é BBB+, ou equivalente, por uma das agências classificadoras mencionadas acima, para instituições de grande porte; e A, ou equivalente, para instituições de médio porte. Valendo sempre **o menor ou único** *rating* dado por uma das instituições citadas.
- III) Complementarmente a análise dos ratings das agências classificadoras, o ativo que puder ser mensurado pelo modelo KMV deverá ter um *rating* mínimo por este modelo equivalente ao mínimo aceitável pelas agências reguladoras conforme tabela de conversão abaixo. Salvo ativos garantidos pelo FGC.

Tabela de conversão de Ratings de longo prazo

Moody's		S&P		Fitch		PRECE	KMV
Longo prazo	Curto Prazo	Longo prazo	Curto Prazo	Longo prazo	Curto Prazo	Longo prazo	
Aaa	P-1	AAA	A-1+	AAA	F1+	AAA	IG1 - IG7
Aa1		AA+		AA+		AA	IG8 - IG9
Aa2		AA		AA		AA	IG10
Aa3		AA-		AA-			
A1		A+	A-1	A+	F1	A	HY1
A2		A		A			HY2
A3	P-2	A-	A-2	A-	F2		
Baa1		BBB+		BBB+		BBB+	HY3
Baa2		P-3	BBB	A-3	BBB	F3	BBB
Baa3	BBB-		BBB-				
Ba1	BB+		B		BB+		B
Ba2	BB	BB					
Ba3	BB-	BB-					
B1	B+	B+		B	B	HY6	
B2	B	B					
B3	B-	B-					
Caa1	Not Prime	CCC+	Curto Prazo	CCC	Curto Prazo	C	DS1 - DS4
Caa2		CCC					
Caa3		CCC-					
Ca		CC					
C		C					
/		D	/	DD	/	D	DS5
				D			

- IV) Instituições de pequeno e de médio porte, no momento da compra, precisam atender a **todos** os critérios listados na tabela abaixo para se tornar elegível a investimentos. Essa análise terá validade de um ano, ou seja, a partir de um ano de sua realização haverá necessidade

de um novo estudo para se aportar em uma instituição de pequeno ou médio porte. **Observação:** a análise mencionada acima não dispensa outros relatórios de risco-retorno e análises de crédito.

Pré-requisitos mínimos de crédito Bancário

Pré-requisitos mínimos Crédito Bancário	
Patrimônio líquido	≥ R\$ 400 milhões
Índice de Solvência	≥ 0,91
Índice de Liquidez Corrente	≥ 0,90
Índice de Basileia	≥ 12%
Rating Mínimo PRECE	BBB+

- V) Um banco de grande porte está apto a receber até 15% do total do RGRT, enquanto bancos de médio porte podem receber até 5% do RGRT. Bancos de pequeno porte não podem ser alvo de investimentos a menos que garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC.
- VI) O prazo máximo de uma aplicação em ativos de crédito bancário depende do *rating* e porte da instituição, conforme tabela a seguir.

Limite de concentração por emissor bancário

Pré-requisitos para alocação em crédito bancário CDB/LF/LH				
Não se aplica a ativos dentro da garantia do FGC			Rating < AA-	AA- ≥ Rating
Tamanho	Limite de RGRT	Rating Mínimo	Prazo	Prazo
Grande porte	15%	BBB+	3	5
Médio Porte	5%	A	2	3
Pequeno Porte	Vedado			

- VII) Toda proposta de investimento em ativos de crédito privado, inclusive ativos garantidos pelo FGC, estão obrigatoriamente sujeitos a uma análise comparativa do risco vs retorno do ativo proposto contra outros ativos com as características mais similares possíveis ao do ativo analisado. O resultado desta análise deverá constar necessariamente ao final do relatório de crédito do mês em que houver a realização da aplicação.

Por fim, deve ser observado que, em caso de desenquadramento, não haverá necessidade imediata de venda do ativo. Entretanto, a entidade fica impedida até o respectivo enquadramento, de efetuar investimentos que agravem os excessos verificados, além da indispensabilidade de justificativa caso o gestor opte por manter

o ativo na carteira do plano, sem comprometer as restrições estabelecidas pela resolução em vigor.

10.4.3. PRÉ-REQUISITOS PARA CRÉDITO NÃO-BANCÁRIO

Os ativos de crédito privado não bancário estão sujeitos aos seguintes pré-requisitos:

- I) Ativos de crédito privado para se tornarem elegíveis a investimentos ou permanecerem na carteira de ativos de um plano necessitam possuir uma análise de *rating* em pelo menos uma das seguintes agências classificadoras: *Standard&Poors*, *Moody's* e *Fitch Rating*, **sendo vedada** a utilização de qualquer outra além destas.
- II) O *rating* mínimo – para o plano – aceito será de BBB+, ou equivalente, por uma das agências classificadoras mencionadas. Valendo sempre o **menor ou único *rating*** por uma destas agências classificadoras.
- III) **No momento da compra de um ativo**, deve-se observar se o limite de concentração – em ativos de crédito – para que aquele emissor comporte a aplicação. Em caso de negativa, não será permitida a realização do investimento.
- IV) Quando o *rating* da emissão for superior ao do emissor, ele será utilizado, pois entende-se que isso significa que o ativo possui um lastro de segurança para a proteção contra *default*⁸ maior do que o da companhia em si.

Limite de alocação por emissor não bancário

Pré-requisitos não bancário	
Rating	Limite do RGRT
AAA -A	10%
BBB+	5%

- V) Toda proposta de investimento em ativos de crédito privado, inclusive ativos garantidos pelo FGC, estão obrigatoriamente sujeitos a uma análise comparativa do risco vs retorno do ativo proposto contra outros ativos com as características mais similares possíveis ao do ativo analisado. O resultado desta análise deverá constar necessariamente

⁸ *Default* é o termo utilizado para indicar perda total em algum investimento.

ao final do relatório de crédito do mês em que houver a realização da aplicação.

- VI) Além da análise de *rating* das agências classificadoras, há uma escala de *rating* calculada através do modelo KMV⁹. Desta forma, sempre que o modelo estiver disponível para o ativo, utilizaremos o rating HY3 como o limite de corte para novos investimentos.

Por fim, deve ser observado que em caso de desenquadramento não haverá necessidade imediata de venda do ativo. Entretanto, a entidade fica impedida até o respectivo enquadramento, de efetuar investimentos que agravem os excessos verificados, além da indispensabilidade de justificativa caso o gestor opte por manter o ativo na carteira do plano, sem comprometer as restrições estabelecidas pela resolução em vigor.

10.4.4. ATIVOS GARANTIDOS PELO FGC

Ativos de crédito que estejam lastreados pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC, serão mensalmente monitorados a fim de averiguar se o seu volume financeiro se encontra dentro do limite garantido pelo FGC. Se o ativo exceder o teto, será tratado o excesso como risco de crédito sem garantia.

10.4.5. Mensuração do risco de crédito

Seguindo a metodologia de mensuração da exposição à perda decorrente de *default*, o limite da perda esperada geral do plano será – em termos percentuais – a multiplicação entre: a) probabilidade de *default* (PD) associada ao *rating* (BBB+) nacional pela matriz de transitividade de uma das agências de classificação de *rating* aceitas nesse relatório; e b) Perda dado Default (LGD) associado a um ativo com garantia quirográfaria. Sendo a fórmula do cálculo de risco de uma carteira de crédito definida pela seguinte equação:

$$PED_p = \frac{1}{RGRT_p} \sum_I^N (V_i \cdot PD_i \cdot LGD_i)$$

Onde:

PED: Perda Esperada por *Default* do plano;

V: Valor do ativo;

PD: Probabilidade de *default*;

LGD: Perda dado *default* (*Loss Given Default*)

i: símbolo utilizado para representar um determinado ativo.

RGRT: Recursos Garantidores de reservas totais.

⁹ KMV é o modelo que se baseia numa análise estatística utilizando o histórico da J.P. Morgan quanto ao histórico de *default* de diferentes firmas baseados em uma análise do seu equity e passivo.

O plano será considerado enquadrado com o perfil de risco de crédito da fundação quando o limite da perda esperada (LPED) for superior ao PED, conforme descrito abaixo:

$$LPED = PD_{BBB+} \cdot LGD_{quirografia} > \frac{1}{RGRT_p} \sum_i^N (V_i \cdot PD_i \cdot LGD_i) = PED_p$$

Para o cálculo da probabilidade de *default* (PD), a entidade utilizará o modelo KMV para o horizonte de 1 ano. Caso não seja possível, será utilizado a matriz transitividade de uma das agências de classificação de *rating* para o mesmo horizonte de tempo.

O *Loss Given Default* (LGD) por sua vez será baseado na abordagem “*foundation approach*” descrita na *The New Basel Capital Accord* de 31 de maio de 2001 do *Basel Committee On Banking Supervision*, com alguns ajustes realizados pela ASRIN, conforme tabela abaixo.

Loss Given Default por Classe de Ativo	
Tipo de garantia	%
Real > 140% da dívida	40%
Garantia Real	50%
Garantia Flutuante	58%
Quirografia	67%
Subordinada	75%
Ativo duvidoso	100%

Fonte: ASRIN 2018

10.5. RISCO LEGAL

Caberá à GEINV/DINV a responsabilidade pelo acompanhamento das alterações na legislação referentes à carteira de investimentos dos planos da PRECE, cabendo a GEINV/DINV a responsabilidade de gestão e adequação da carteira de investimentos do plano à legislação vigente e às normas estabelecidas por esta Política de Investimentos.

Com relação as restrições e limites impostos pela Resolução nº 4.661/2018 e pela presente política de investimentos, caberá a ASRIN a função de monitorar a conformidade ou não conformidade do plano e dos seus ativos em carteira. Este controle será verificado e enviado, sob a forma de um relatório mensal consolidado, de toda a fundação, para que a GEINV junto a DINV tome as medidas cabíveis para corrigir os desenquadramento legais e da Política de Investimentos.

10.6. RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DOS GESTORES TERCEIRIZADOS

Com o objetivo de monitorar o desempenho dos fundos terceirizados dos quais a PRECE possui aplicação, utilizamos semestralmente uma análise do mandato dos gestores baseado em 3 categorias de avaliação:

- a) persistência da rentabilidade (performance);
- b) *tracking efficiency*; e
- c) risco-retorno.

Cada uma dessas categorias terá uma nota, de 1 até 10, fundamentada no decil¹⁰ em que se encontra o fundo, quando comparado aos seus pares (i.e., fundos de características similares e que possuem mesmo *benchmark*) nas categorias mencionadas.

Posteriormente, essas notas serão utilizadas para o cálculo da média geométrica global do fundo, usada para analisar se o fundo está ou não em conformidade com as exigências da política de investimentos descritas na seção 8.5.4. Nas próximas seções, estarão descritas as categorias de análise que serão utilizadas no manual de riscos de investimentos da PRECE e no relatório de mandato de gestores¹¹.

10.6.1. RISCO-RETORNO

A análise de risco-retorno será feita através da comparação entre o fundo analisado com outros fundos similares do mercado. Como critério de comparação utilizaremos os índices de Sharpe, Alfa Jensen e RAP Modigliani com pesos respectivos de 50%, 40% e 10%, em um horizonte de 36 meses. Após a criação de uma tabela comparativa entre os fundos baseado nesse critério, a amostra de fundos similares será separada em decil e a nota resultante do fundo analisado será baseada no decil em que nosso fundo se encontra. No primeiro decil a nota será 10, no segundo 9 e seguirá até o décimo.

10.6.2. CONSISTÊNCIA DA PERFORMANCE

O relatório de consistência de performance analisa a trajetória dos retornos históricos de um determinado fundo, seguindo a mesma metodologia de classificação utilizada na análise do risco-retorno, ou seja, se fará uma comparação entre o fundo analisado e seus semelhantes para posterior comparação e classificação baseada no decil onde

¹⁰ Em estatística, decil é qualquer um dos nove valores que dividem os dados ordenados de uma variável em dez partes iguais, de modo que cada parte representa 1/10 da amostra.

¹¹ Maiores detalhes podem ser encontrados no próprio relatório de mandato de gestores ou no manual de riscos de investimentos da PRECE.

o fundo se encontra dentro do *ranking* de fundos. Nesta classe é avaliado o retorno total em 6 meses, 1 ano e 3 anos com os pesos respectivos de 20%, 40% e 40%.

10.6.3. TRACKING EFFICIENCY

Nesse quesito, duas abordagens diferentes serão utilizadas. Quando for um fundo ativo que deseje desempenhar melhor que o seu *benchmark* utilizaremos o índice de informação (IR) que mede o quão consistente são os retornos do gestor acima do *benchmark*. Quando for um fundo passivo, utilizaremos o *tracking erro* como referência. Em ambos os casos utilizaremos os índices para 6 meses, 1 ano e 3 anos com os respectivos pesos de 20%, 40% e 40%.

10.6.4. NOTA GLOBAL

O plano utilizará o valor 6 como sua nota de corte, obtido pelo cálculo da média geométrica. A escolha dessa métrica ao invés da tradicional média aritmética se dá em virtude desta penalizar fundos que tenham resultados muito assimétricos (i.e., algumas notas muito baixas e outras muito altas), por exemplo, um fundo que obtenha duas notas 10 e uma nota 1 terá uma média geométrica de 4,64 e uma média aritmética de 7, enquanto um fundo que obtenha três notas 7 terá uma média aritmética e geométrica de 7.

$$\text{Média Geométrica} = \sqrt[n]{\prod_{i=1}^n \text{Nota}_i}$$

Desta forma, qualquer fundo que em um horizonte de dois anos tenha ao menos dois períodos com nota inferior a 6, gerará uma recomendação de um acompanhamento mais incisivo da DINV, que, por sua vez, decidirá ou não pela venda do fundo. Enquanto uma nota entre 6 e 7 gera um alerta para que a DINV realize possíveis questionamentos aos gestores sobre o desempenho.

10.7. SELEÇÃO DOS GESTORES

Através do processo de atribuição de nota descrita na seção de **acompanhamento de gestores**, a ASRIN realizará um *ranking* dos gestores analisados pela GEINV e pretendidos a receber aporte do plano. Caberá a ASRIN realizar uma análise de risco sobre cada um dos fundos que será formalizada em um relatório a ser entregue para a diretoria de investimentos e a Presidência da PRECE.

Neste relatório constará uma análise de risco-retorno do fundo seguindo metodologia idêntica a descrita no mandato de gestores. Complementarmente haverá uma análise em específico para cada um dos seguintes riscos: Mercado, Liquidez, Crédito,

Imagem e Legal. Além de uma análise de *due dilligence* que será realizada através de uma visita *in loco* com requisição dos manuais e questionários de *due diligence* do fundo.

A análise do risco de mercado terá como objetivo avaliar previamente a volatilidade e riscos envolvidos na operação através do *VaR*, Beta, Desvio padrão e correlação com o *benchmark* do fundo.

O risco de liquidez avaliará a capacidade do fundo em transformar os ativos sem deságio em dinheiro levando em conta o prazo de cotização, resgate e carência. O risco de crédito avaliará quais são as práticas de avaliação de crédito do fundo e se estas estão em conformidade com a política de investimentos do plano.

O risco legal avaliará se há inconformidades entre o regulamento e política de investimentos do fundo com a política de investimentos e ordenamento regulatório vigente.

Por fim, o risco de imagem irá analisar, através dos principais jornais em circulação e de informações públicas disponíveis na internet, se existem conflitos de interesse entre a PRECE e os gestores-sócios dos fundos em análise.

10.8. RISCO OPERACIONAL

A definição da metodologia de gestão de riscos empregada pela PRECE se baseia nos conceitos e diretrizes previstas na Resolução CGPC nº 13, de 01/10/04 e também, ao disposto na Recomendação CGPC nº 2, 27/04/09, que aconselha a utilização de metodologia de supervisão baseada em risco, sendo esta última também utilizada pelo órgão fiscalizador.

Esta avaliação deverá ter como princípio, a mensuração da probabilidade de ocorrência, gravidade, além da avaliação dos fatores externos capazes de mitigar ou potencializar o risco conforme condições apresentadas a seguir:

- a) A probabilidade de ocorrência do risco em face da frequência com que o processo operacional associado a ele é desenvolvido;
- b) A gravidade das possíveis consequências prejudiciais mensuradas em função do patrimônio da entidade;
- c) O Fator de Agravamento em face do volume de riscos que determinado processo operacional se encontra exposto;

- d) O nível de exposição ao risco, componente obtido através da combinação dos fatores de probabilidade, gravidade e agravamento dos riscos;
- e) Avaliação da Eficiência dos Controles internos adotados com o intuito de monitorar tanto os processos quanto os riscos a eles associados;
- f) A análise dos fatores capazes de mitigar ou potencializar a incidência ou mesmo o impacto associado ao risco;
- g) O risco do processo é obtido através da aplicação dos resultados dos fatores de potencialização e mitigação sobre o nível de exposição ao risco.

O resultado final é classificado através do estabelecimento de faixas de aceitação do risco, conforme lista apresentada a seguir com suas ações propostas:

MÍNIMO- significa que não é necessário adotar medidas mitigadoras, a menos que se possa reduzir mais o risco com pouco custo.

MÉDIO - significa que os procedimentos avaliados possuem um potencial de geração de dano elevado. É recomendável que sejam adotadas ações mitigadoras para reduzi-los.

EXTREMO - significa que os processos avaliados se encontram em num nível de exposição ao risco extremamente elevado, expondo a Entidade à situação temerária quanto à gestão. Para essa situação, deverão ser aprimorados os mecanismos de controle interno, além da adoção de Planos de Ação junto aos gestores dos processos com a finalidade de reduzir tal condição pelo menos ao nível tolerável de risco.

10.9. RISCO ATUARIAL

O Risco Atuarial está intrinsecamente relacionado à impossibilidade de honrar os compromissos relativos aos benefícios contratados e previstos em regulamento, dada pela sua não realização ou excesso de ocorrências aleatórias comprometedoras, considerados na Avaliação Atuarial de um plano de benefícios.

Assim, o Risco Atuarial pode ser decorrente, preliminarmente, da adoção de hipóteses e premissas atuariais que não se confirmem, ou que se revelem pouco aderentes à massa de participantes e assistidos, ou, ainda, da adoção de metodologias que se mostrem inadequadas. Desta forma, é primordial que as hipóteses utilizadas estejam o mais aderente possível às características da população analisada, a fim de que se obtenham valores das obrigações previdências e do plano de custeio que sejam condizentes com a realidade do plano.

11. DESENQUADRAMENTOS

A PRECE envidará todos os esforços possíveis para que não haja nenhum tipo de desenquadramento, porém não se pode descartar totalmente esta possibilidade. No caso de sua ocorrência, devemos analisar o seu contexto e observar os seguintes procedimentos:

- a) Caso o desenquadramento seja consequência de erros ou falhas internas, deverá ser realizada análise do ocorrido e adequação aos limites estabelecidos por esta política de investimentos e pela legislação vigente;
- b) Caso haja desenquadramento pelos gestores externos dos recursos aplicados pela PRECE, os mesmos serão notificados e deverão apresentar formalmente as justificativas, com possibilidade de resgate total dos ativos. Além disso a PRECE deverá verificar e executar as ações para ressarcimento dos possíveis prejuízos, caso ocorram, sejam essas judiciais ou extrajudiciais;
- c) Os casos de desenquadramento passivo deverão ser tratados de acordo com o disposto na legislação vigente.

12. RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS

12.1. ORGÃOS DECISÓRIOS

CONSELHO DELIBERATIVO (CD)

Conforme previsto no art. 10 da lei complementar 108/01, o Conselho Deliberativo, órgão máximo da estrutura organizacional, será responsável pela definição da política geral de administração da Entidade e seus planos de benefícios.

O grupo pode ser composto por até 12 participantes, onde 6 (03 eleitos e 03 suplentes) serão indicados pela patrocinadora e os outros 06 eleitos pelos participantes (03 eleitos e 03 suplentes).

Dentro da tomada decisão do Investimento, esse agente participará da etapa de aprovação prevista nos processos de Investimento e Desinvestimento, com responsabilidade definida conforme os critérios descritos no Limite de Alçada do Investimento.

COMITÊ ESTRATÉGICO DE INVESTIMENTOS (CEI)

O Comitê Estratégico de Investimentos – CEI é o Colegiado consultivo para a tomada de decisão de nível estratégico, referente aos aspectos relacionados ao ativo dos planos de benefícios administrados pela Prece, tendo como objetivo recomendar

diretrizes a serem observadas na política de investimentos, nas aplicações financeiras e no acompanhamento das atividades financeiras da Prece.

Este comitê terá como principal objetivo, avaliar e recomendar propostas de alocação e resgate dos recursos da Prece, recomendando estratégias de alocação, com base nas informações disponibilizadas pela Diretoria de Investimentos da Prece.

O CEI é composto pelos seguintes membros, todos com igual direito a voz e voto:

- Diretor Presidente
- Diretor de Investimentos
- Diretor Administrativo e Financeiro
- Diretor de Seguridade
- Um membro efetivo eleito do Conselho Deliberativo representando os participantes ativos e assistidos, especialmente designado por esse Colegiado;
- Um membro efetivo representante das Patrocinadoras, indicado do Conselho Deliberativo, especialmente designado por esse Colegiado;

Deverão participar do CEI, com direito a voz, porém, sem direito a voto, os seguintes representantes:

- Assessor de Riscos em Investimentos - ASRIN
- Gerente da GEINV
- Gerente de Controladoria

DIRETORIA EXECUTIVA (REDIR)

Conforme previsto no art. 19 da lei complementar 108/01, a Diretoria Executiva é o órgão de administração geral da Entidade, em conformidade com a política de administração traçada pelo Conselho Deliberativo.

Sua composição será realizada por 04 membros, distribuídos entre Diretor Presidente, Diretor Administrativo e Financeiro, Diretor de Investimentos e Diretor de Seguridade, nomeados e exonerados pelo Conselho Administrativo.

Dentro da tomada de decisão do Investimento, esse agente participará da etapa de aprovação prevista nos processos de Investimento e Desinvestimento, com responsabilidade definida conforme os critérios descritos no Limite de Alçada do Investimento.

DIRETOR PRESIDENTE (PRES)

Conforme previsto no Estatuto da Prece Previdência Complementar, cabe ao Diretor Presidente a direção e a coordenação dos trabalhos da Diretoria Executiva.

Dentro da tomada de decisão do Investimento, esse agente participará da etapa de aprovação prevista nos processos de Investimento e Desinvestimento, com responsabilidade definida conforme os critérios descritos no Limite de Alçada do Investimento.

ASSESSORIA DE RISCO DE INVESTIMENTOS (ASRIN)

A área de Risco de Investimentos, mesmo alocada abaixo da presidência da Entidade dentro da estrutura hierárquica, atua como ferramenta do Gestor de Investimentos, para acompanhamento e monitoramento dos riscos de investimentos.

Dentro da tomada de decisão do Investimento, esse agente participará da etapa de análise prevista nos processos de Investimento e Desinvestimento, alimentando a tomada de decisão do Investimento com sinalizações e apontamentos acerca dos riscos inerentes às transações e emitindo relatórios de periodicidade mensal.

DIRETOR DE INVESTIMENTOS.

Conforme previsto no Estatuto da Prece Previdência Complementar, além das atribuições e responsabilidades decorrentes da qualidade de membro da Diretoria Executiva, em cujas reuniões terá voto pessoal, é o responsável pela gestão da área de Investimentos, logo, lhe caberá a competência prevista no art. 22 da lei complementar nº108/01.

O Diretor de Investimentos aglutina também a responsabilidade enquanto Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ), prevista no §5º do art. 35 da Lei Complementar nº109/2001, que prevê que o mesmo será responsável pelas aplicações dos recursos da Entidade. Além disso, esse Diretor estará sujeito a Instrução CVM 558, dada suas obrigações junto a CVM enquanto GESTOR CVM (Administrador de Carteira).

Dentro da tomada de decisão do Investimento, esse agente será o responsável por definir as diretrizes que conduzam a estratégia dos Investimentos da Entidade, bem como o principal responsável pela avaliação e análise técnica da aprovação dos investimentos e desinvestimentos.

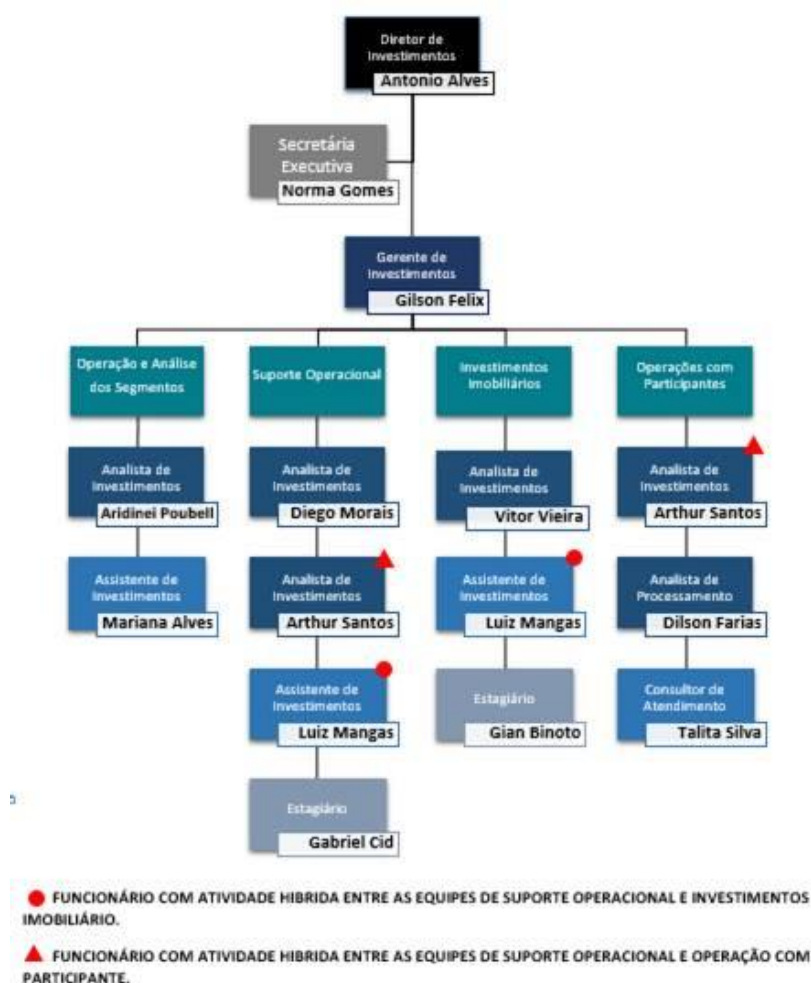
12.1 MANUAL DE RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS - INVESTIMENTOS.

O Manual de Responsabilidades e Competências da área Investimentos da Prece Previdência Complementar tem por objetivo consolidar práticas de governança praticadas, em consonância com a regulamentação vigente que rege as Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC) e com base nas melhores práticas de mercado.

Esse Manual irá dispor acerca dos procedimentos operacionais executados pelos colaboradores que compõe a área de Investimentos, juntamente com as competências, as responsabilidades e os níveis de exigência inerentes aos cargos ocupados, atendendo, sobretudo, às orientações acerca dos valores e comportamento abordados no Código de Ética desta fundação e aos níveis técnicos as necessidades dos investimentos contempladas na Política de Investimento.

Este documento tem a preocupação de servir de referência para a tomada de decisão em situações de conflito ético, resguardando a imagem e a reputação da Prece e fortalecendo as relações internas do quadro funcional.

12.1.1 ORGANOGRAMA



12.1.2. RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS

12.2.1. GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS

Gilson Felix da Silva

Idade: 56 anos

Cargo: Gerente de Investimentos

Tempo de Trabalho (Prece): 11 anos

Formação: Bacharel em Economia – Instituto GayLussac
Pós-Graduação em Engenharia de Planejamento COPPE/UFRJ
MBA em Gestão de Previdência Complementar – IDEAS

Certificação: ICSS com Ênfase em Administração – ICSS (Instituto de Certificação Institucional e dos Profissionais de Seguridade Social)

RESPONSABILIDADES

- Gerenciamento - Gerenciar as atividades de investimento da PRECE nos segmentos de renda fixa, renda variável, investimentos estruturados, imóveis e empréstimos. Acompanhando e avaliando os investimentos com o objetivo de superação de metas. Planejando, definindo e estabelecendo as diretrizes dos investimentos;
- Análise de indicadores – Análise de relatórios enviados por instituições renomadas no mercado. Acompanhar e avaliar os indicadores econômicos e financeiros e tendências dos mercados;
- Propor novas alternativas de investimentos – Análise e elaboração de relatórios referentes aos investimentos propostos;
- Participação em Comitê de Investimento e Reuniões Estratégicas – Avaliar e zelar pelo cumprimento das diretrizes de investimento estabelecidas, analisando os investimentos propostos e realizados;
- Avaliação do Mercado Financeiro – Analisar, gerenciar, coordenar e supervisionar a realização de trabalhos de análise quantitativa e qualitativa de fundos de investimento e gestores de recursos;
- Avaliação do Cenário Econômico – Analisar, gerenciar, coordenar e supervisionar a realização de trabalhos de análise quantitativa e qualitativa de dados macroeconômicos e microeconômicos;
- Avaliação de Fundos Abertos e Exclusivos – Mensuração de parâmetros mínimos para análise, como PL, data da constituição do fundo, número de

cotistas, aderência a legislação pertinente, taxa de administração e desempenho, condições operacionais de aplicação e resgate, benchmark, capacidade técnica da equipe do gestor, disposição em fornecer informações, conferências, etc., reputação, atuação no segmento institucional, estrutura de governança, entre outros;

- Gerenciar Políticas de Investimentos – Avaliar e zelar pelo cumprimento das diretrizes de investimento estabelecidas pela ALM e Política de Investimento da cada Plano de Benefícios administrado pela PRECE;
- Controle de Ativos de Fundo de Investimento – Acompanhar e controlar os ativos dos segmentos de aplicação e carteira de investimento, observando os normativos internos e externos, visando sua adequação às Políticas de Investimento e a conformidade com a legislação vigente;
- Operacionalizar os Investimentos – Responsável pela coordenação e/ou realização de operações de investimento e desinvestimento, sempre as formalizando através de seus respectivos relatórios.
- Gerenciar a equipe de Investimentos – Elaborar planos de trabalho, definindo e estabelecendo a sequência lógica de atividades e estratégia de desenvolvimento, determinando prioridades, estimando recursos materiais, humanos e financeiros a serem empregados e efetuando cronogramas, objetivando a plena consecução dos trabalhos atribuídos a área. Em suma, aperfeiçoamento do fluxo de trabalho.

12.2.2. OPERAÇÃO / ANÁLISE DOS SEGMENTOS

Aridinei Poubell Gonçalves

Idade: 62 anos

Cargo: Analista de Investimentos II

Tempo de Trabalho (Prece): 11 anos

Formação: Administração Financeira – Universidade Estácio de Sá (UNESA)
MBA em Gestão de Previdência Complementar – IDEAS - COPPE /UFRJ
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Certificação: CPA 20 – ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais)

Análise Técnica – APIMEC (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais)

RESPONSABILIDADES

- Análise dos fatos relevantes no cenário doméstico e internacional - Acompanhamento e troca de informações *full time* com os agentes de mercado em busca de oportunidades de negócios;
- Análise e acompanhamento das cotações dos ativos de Renda Variável e Renda Fixa, verificando constantemente os fatos relevantes aos ativos existentes na Carteira da Prece;
- Gestão da Carteira de ativos de Renda Variável - Operações de compra, venda, arbitragem, aluguel de Ações, derivativos e todas as demais formas de alocação, sempre acompanhados dos devidos relatórios;
- Gestão da Carteira de ativos de Renda Fixa - Negociação de títulos Públicos e Privados, sempre acompanhados dos devidos relatórios;
- Gestão da Carteira de ativos de Investimentos Estruturados - Negociação de Ativos Estruturados, sempre acompanhados dos devidos relatórios;
- Gestão da Carteira de ativos Imobiliários - Operações de compra e venda de ativos lastreado em imóveis, sempre acompanhados dos devidos relatórios;
- Relatórios e análise - Formatação e envio de relatórios econômico/financeiro com análises de cenários e projeções de atividades da GEINV no âmbito de Renda Variável;
- Sugestões e acompanhamento das atividades de gestão - Sugestões e acompanhamento das atividades de gestão no âmbito de investimentos com participação em reuniões, sugerindo e propondo ações e operações no segmento de Renda Fixa, Renda Variável e Estruturados;
- Análises de Investimentos - Propor novas alternativas de investimentos para os diversos segmentos de alocação, sempre de acordo com a Política de Investimentos;
- Gestão da Carteira de ativos de Renda Fixa - Acompanhamentos online através do Cetip/Trader, das ofertas de títulos públicos e privados em busca de oportunidades de alocação.

Mariana Guimarães Alves Pedro

Idade: 28 anos

Cargo: Assistente de Investimentos

Tempo de Trabalho (Prece): 02 anos

Formação: Ciências Econômicas – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Certificação: CPA 20 – ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais)

Gerenciamento de Processos e BPM/IBPMS – VP Consulting

Lean Six Sigma (Yellow Belt) – Programa de Capacitação OI S/A

RESPONSABILIDADES

- Monitoramento da Legislação – assistência à gestão dos Investimentos no monitoramento da legislação pertinente a EFPC e suas devidas implicações junto aos investimentos;
- Monitoramento de Governança – assistência à gestão dos Investimentos no Controle dos temas inerentes às responsabilidades e obrigações sob gestão DINV/GEINV;
- Organização dos arquivos - armazenamento físicos e eletrônicos das operações de investimentos;
- Controle De Processos - Responsável pelo desenho e gestão dos processos de Investimento e Desinvestimento;
- Memórias de Reuniões - Responsável pela confecção das Atas de reuniões e *conference call* de relevância, realizadas por todos os segmentos da GEINV;
- Informações do Site - *Input* de informações no site da Entidade (Prece Previdência Complementar), no que tange às Atas de Assembleias com participação do Diretor e Gerente de Investimentos;
- Plano de Ação DINV – Assistência à gestão dos Investimentos no acompanhamento das etapas do Plano de Ação da Diretoria de Investimentos e Gerência de Investimentos;
- Participação em Projetos – realização de controle de governança, monitoramento e criação de dossiê nos Projetos da DINV e GEINV e/ou com contem com a participação da área de Investimentos;
- Relatório Mensal de Investimentos (RMI) – Responsável pela elaboração do material de investimentos referente aos eventos ocorridos no mês anterior: Plano de Ação DINV e Títulos Privados;
- Política de Investimentos – alimentar a PI com as atualizações do organograma da área de Investimentos, com o Manual de Responsabilidade e Competências, com os processos de Investimentos e Desinvestimentos e as informações dos agentes participantes na tomada de decisão dos Investimentos;

- Demandas junto ao Administrador – envio de informações operacionais, contribuição para o atendimento da Due Diligence anual e atendimento a demandas diversas.
- Projeto de Segregação de ativos – participação no projeto de segregação de ativos entre os planos Prece I, Prece II, Prece CV-RV e Prece CV-CD. Acompanhar as reuniões relevantes, elaborar as memórias das reuniões, reportar os acontecimentos relevantes a gestão da área de Investimentos e contribuir de maneira atuante para garantir a aplicabilidade da governança no andamento do projeto;
- Conteúdo das mídias – contribuição para matérias dos jornais da PRECE, CEDAE e outros veículos voltados ao mercado de EFPC;
- Relatório Anual de Informações (RAI) – auxiliar na elaboração do conteúdo do setor de investimentos;
- Manual de Responsabilidades e Competências – Descrição das atividades realizadas pelos segmentos da área de Investimentos da Prece, juntamente com as responsabilidades e competências inerentes aos cargos de cada um dos colaboradores. O manual também conta com a estrutura organizacional da Diretoria de Investimentos.

12.2.3. SUPORTE OPERACIONAL

Diego Carneiro Batista de Moraes

Idade: 29 anos

Cargo: Analista de Investimentos I

Tempo de Trabalho (Prece): 07 anos

Formação: Ciências Econômicas – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Certificação: CPA 20 – ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais)

RESPONSABILIDADES

- Relatório Mensal de Investimentos (RMI) – Responsável pela elaboração do material de investimentos referente aos eventos ocorridos no mês anterior: análises setorial e dos fundos de investimentos (FI) de renda variável e estruturados, rentabilidade planos de benefícios vs. meta atuarial e outras informações;
- Comitê Estratégico de Investimentos (CEI) – elaborar conteúdo de consolidação com todo cenário macroeconômico e financeiro, desempenho e performance dos segmentos que compõem os planos de benefícios e suas

respectivas rentabilidades. São apresentadas as principais decisões estratégicas no período e as propostas para o período subsequente;

- Análise de Investimentos – auxiliar na realização de análises pormenorizadas e fundamentadas de investimentos e/ou desinvestimentos;
- Coordenação Operacional – Coordenador responsável por todas atividades inerentes ao suporte operacional de investimentos de renda fixa, renda variável e estruturados; acompanhamento, orientação e direcionamento de toda a equipe (analista, assistente e estagiário);
- Orçamento – Responsável pela elaboração e envio de informações orçamentárias da área de investimentos da PRECE para o ano seguinte, referente ao fluxo dos investimentos dos planos.
- Política de Investimentos - estudar e entender os cenários econômico e político, com enfoque nos segmentos de renda variável e investimentos estruturados, contribuindo com a Política de Investimentos que entrará em vigor no ano seguinte, que define e orienta as tomadas de decisão do gestor;
- Módulo Títulos e Fundos (TRUST) - registro das operações de compra e venda de cotas de fundos de investimento e de títulos públicos e privados no sistema Títulos e Fundos;
- Calendário de Obrigações - envio de documentos solicitados pela Assessoria de Riscos e Controle (ASRIC), atendendo às demandas/obrigações internas;
- Demandas junto ao Administrador dos FIs exclusivos e Custodiante – execução e acompanhamento de demandas que envolvem os ativos e fundos de investimentos da Entidade.
- Atender às solicitações do colegiado interno e dos órgãos reguladores – atendimento às demandas do Conselho Fiscal e Deliberativo, Diretoria Executiva, PREVIC e CVM.
- Regulamento dos Fundos de Investimento – avaliar e analisar os regulamentos visando sua adequação à Política de Investimentos dos Planos de Benefícios administrados pela PRECE e à legislação vigente;
- Análise dos Investimentos realizados - avaliar, analisar e acompanhar a performance dos investimentos da PRECE.
- Análise e supervisão de gestores externos e marcação de *calls* e reuniões trimestrais - acompanhamento dos trabalhos executados pelos gestores externos dos fundos exclusivos e abertos nos quais a PRECE mantém recursos aplicados, além da marcação e acompanhamento dos *calls* mensais e reuniões trimestrais.
- Análises econômicas e de mercado – realizar análise sintética e objetiva dos indicadores e do cenário econômico, além do acompanhamento dos mercados financeiros;
- Atualização do saldo devedor e Estudos de deságio - acompanhar o saldo devedor dos ativos de crédito privado e manter atualizado as margens para subsidiar negociações de ativos;
- Projeto de Segregação de ativos – participação no projeto de segregação de ativos entre os planos Prece I, Prece II, Prece CV-RV e Prece CV-CD. Subsidiar o estudo com as informações necessárias para o andamento do projeto;

- Demonstrativo de Investimentos (DI) – Responsável pelo envio de dados do DI de todos os planos de benefícios no Sistema de Captação de Dados Contábeis e de Investimentos (SICADI);
- *Report* de desempenho da equipe – *feedback* de avaliação do desempenho e desenvolvimento dos colaboradores da equipe aos gestores do setor de Investimentos.
- Relatório Anual de Informações (RAI) – Responsável pela elaboração do conteúdo do setor de investimentos (custos, performance, outros).
- Estudo de aderência da taxa de juros atuariais – Responsável pela elaboração do conteúdo referente aos dados econômicos e de investimentos que subsidiam o trabalho para definição das taxas de juros dos planos de benefícios Prece I, Prece II e Prece CV.
- Conteúdo das mídias – contribuição nas matérias dos jornais da PRECE, CEDAE e outros referentes as análises econômicas e de investimentos.
- Títulos marcadas a vencimento nos planos – enviar a Gerencia de Planos Atuariais (GPLAT) informações referentes aos títulos marcados a vencimento nos planos para atendimento a planilha de Cálculo de Duração do Passivo e Ajuste de Precificação – PREVIC.

Arthur Vicente de Paula dos Santos

*Funcionário com atividade híbrida entre as equipes de Suporte Operacional e Operação com Participantes.

Idade: 27 anos

Cargo: Analista de Investimentos I

Tempo de Trabalho (Prece): 06 anos

Formação: Ciências Econômicas – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
 Pós-Graduação em Engenharia de Planejamento COPPE/UFRJ
 MBA em Gestão de Previdência Complementar – IDEAS
 Mestrando em Economia e Finanças – IBMEC (Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais)

Certificação: CPA 20 – ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais)

ICSS com Ênfase em Administração – ICSS (Instituto de Certificação Institucional e dos Profissionais de Seguridade Social)

Educador Financeiro - DSOP Educação Financeira

RESPONSABILIDADES

- ALM – Responsável pelo ALM da PRECE. Gerar o *matching* entre o ativo e o passivo da PRECE, através da criação de diversos cenários para os planos I, II e CV, subsidiando a Política de investimentos e as decisões estratégicas;
- Relatório Mensal de Investimentos – Responsável pela elaboração do material de investimentos referente aos eventos ocorridos no mês anterior: análises setorial e dos fundos de investimentos de renda fixa.
- Comitê Estratégico de Investimentos (CEI) – auxílio na elaboração do conteúdo a ser apresentado.
- Análise de Investimentos – auxiliar na realização de análises pormenorizadas e fundamentadas de investimentos e/ou desinvestimentos;
- Orçamento – Responsável pela elaboração e envio de informações orçamentárias da área de investimentos da PRECE para o ano seguinte referente aos custos administrativos da área.
- Política de Investimentos (PI) – Responsável pela PI. Estudar e entender os cenários econômico e político e elaborar a Política de Investimentos que entrará em vigor no ano seguinte, que define e orienta as tomadas de decisão do gestor;
- Rentabilidade dos Planos - importação dos arquivos referentes aos ativos da Prece e cálculo da rentabilidade dos planos no sistema interno (*website*) para acompanhamento da gestão de investimentos;
- Análise dos Investimentos realizados - avaliar, analisar e acompanhar a performance dos investimentos da PRECE.
- Atualização do saldo devedor e Estudos de deságio - acompanhar o saldo devedor dos ativos de crédito privado e manter atualizado as margens para subsidiar negociações de ativos;
- Projeto de Segregação de ativos – um dos membros responsáveis pela condução do projeto de segregação de ativos entre os planos Prece I, Prece II, Prece CV-RV e Prece CV-CD.
- Estudo de aderência da taxa de juros atuariais – contribuição na elaboração do conteúdo referente aos dados econômicos e de investimentos que subsidiam o trabalho para definição das taxas de juros dos planos de benefícios Prece I, Prece II e Prece CV.
- Conteúdo das mídias – contribuição nas matérias dos jornais da PRECE, CEDAE e outros referentes as análises econômicas e de investimentos.
- Participação no projeto de Educação Financeira - colaborar na coordenação, criação do material e indicação de temas sobre educação financeira. Apresentação de palestras sobre os temas propostos e fomentar debates sobre os temas para participantes, assistidos e possíveis adesões e outros.

- Acompanhamento da Concentração dos Investimentos – acompanhamento das alocações dos segmentos de investimentos vis a vis o alvo e os limites estabelecidos na PI e Resolução CMN 4.661/2018.
- Limite de alçada dos Investimentos – atualização mensal dos limites de alçada na alocação e resgate dos recursos de Investimentos dos planos de benefícios (Diretoria de Investimentos [DINV], Diretoria Executiva [DIREX] e Conselho Deliberativo [CONSD]);
- Política de Investimentos e cotas de Fundos de Investimento – atualização da PI e da aplicação inicial e resgate total de cotas de FIs no SICADI;

Luiz Mangas Levy Cardoso

*Funcionário com atividade híbrida entre as equipes de Suporte Operacional e Investimentos Imobiliário.

Idade: 27 anos

Cargo: Assistente de Investimentos I

Tempo de Trabalho (Prece): 02 anos

Formação: Ciências Econômicas – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Certificação: CPA 20 – ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais)

RESPONSABILIDADES

- Relatório Mensal de Investimentos - elaboração do material de investimentos referente aos eventos ocorridos no mês anterior: cenário macroeconômico e base de dados;
- Operações das contas dos planos de benefícios e entre os fundos de investimentos da Prece - realizar as operações entre contas e compra/venda de cotas dos fundos de investimentos, dada a necessidade e disponibilidade de recursos;
- Regulamento dos Fundos de Investimentos – auxílio na conferência dos regulamentos, avaliando se estão em consonância às políticas de investimentos e legislação vigente.
- Operações de Renda Variável, Renda Fixa e Estruturados - registro das operações nas plataformas do custodiante e *clearing*.
- Conferência de Operações – realização de checagem das notas de corretagem antes do lançamento no sistema operacional do custodiante da Prece;
- Custos e Módulo Financeiro (TRUST) - lançamento e acompanhamento dos custos dos fundos de investimentos e nos planos ocorridos mensalmente no sistema TRUST e em controles internos (Excel);
- Limite de alçada dos Investimentos – acompanhamento diário dos limites de alçada na alocação e resgate dos recursos de Investimentos dos planos de

benefícios (Diretoria de Investimentos [DINV], Diretoria Executiva [DIREX] e Conselho Deliberativo [CONSD]);

- Controle do fluxo de caixa dos fundos de investimentos – controlar e atualizar diariamente o caixa dos planos e fundos de investimentos, realizando resgates e aplicações para manter o caixa ajustado. Adicionalmente, além do envio semanal, é incluído no RMI o fluxo líquido de recursos de cada plano de benefício;
- Elaboração e controle de recebimentos dos fundos exclusivos da Prece - para auxiliar na gestão de recursos é realizado um estudo com as projeções de valores mensais a receber de cada ativo dos planos de benefícios;
- Cálculo da performance dos mercados de renda fixa via *benchmarks*: NTN-B x DI futuro;
- Gestores externos – dar assistência na supervisão dos trabalhos de análise sobre os gestores externos contratados pela Prece, auxiliando na acompanhamento e arquivamento de informações disponibilizadas por gestores, além de suporte na marcação e acompanhamento dos *calls* mensais e reuniões trimestrais;
- Op. Compromissadas - Execução de operações compromissadas quando necessário nos planos e fundos de investimentos para remuneração do caixa;
- Carteiras na plataforma do custodiante – download, acompanhamento e batimento dos dados contidos nas carteiras divulgadas pelo agente custodiante;
- Controle de documentação física - Conferir e organizar a documentação dos ativos contidos nos fundos de investimento e carteira própria e envio para arquivo morto quando necessário.
- Ponto Focal Jurídico – Centralizador das informações encaminhadas pela área jurídica da Prece à GEINV;
- Política de Investimentos - estudar e entender os cenários econômico e político, com enfoque nos dados macroeconômicos, contribuindo com a Política de Investimentos que entrará em vigor no ano seguinte, que define e orienta as tomadas de decisão do gestor;
- Monitoramento de Títulos Privados – atualização e acompanhamento das informações dos processos judiciais em andamento referentes aos títulos inadimplentes;
- Quadro de indicadores – atualização de quadros com os dados dos principais indicadores econômicos e financeiros e suas respectivas projeções.
- Patrimônio e desempenho – acompanhamento e atualização do patrimônio e do retorno mensal dos ativos e dos planos.

12.2.4. INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Vitor Hugo Porto Altino Vieira

Idade: 30 anos

Cargo: Analista de Investimentos I

Tempo de Trabalho (Prece): 06 anos

Formação: Ciências Econômicas – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Pós-Graduação em Engenharia de Planejamento COPPE/UFRJ
MBA em Gestão de Previdência Complementar – IDEAS - COOPE /UFRJ
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)
MBA em Finanças – IBMEC (Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais)

Certificação: CPA 20 – ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais)

ICSS com Ênfase em Administração – ICSS (Instituto de Certificação Institucional e dos Profissionais de Seguridade Social)

Educador Financeiro - DSOP Educação Financeira

RESPONSABILIDADES

- Análise de Investimentos – Prospecção de produtos com lastro imobiliário no mercado a fim de municiar o segmento de investimentos imobiliários com ativos que busquem a superação da taxa atuarial; assim como suas informações de mercado;
- Análise de Investimentos – Acompanhamento diário dos ativos imobiliários e ou com lastro imobiliário investidos pela fundação e estudo de microrregião nas áreas em que a carteira imobiliária da PRECE se insere;
- Execução de Tarefas Extras – Responsável pela execução de qualquer projeto adicional além do escopo da atividade laboral;
- Coordenação operacional - Coordenação de todas atividades inerentes a gestão de investimentos imobiliários e subordinados a GEINV. Acompanhar e orientar assistente de investimentos e estagiário da equipe de investimentos imobiliários;
- Controle de receitas - Controlar o processo de liquidação dos recebimentos referentes aos imóveis da carteira imobiliária;
- Gestão dos contratos de locação - Controle dos contratos para verificar suas vigências e se as obrigações estão sendo cumpridas tanto por parte da locatária como da PRECE enquanto locadora;
- Apuração de rentabilidade - Apurar a rentabilidade mensal da carteira imobiliária para posterior informação aos interessados;
- Gestão da carteira imobiliária - Gerir todas as questões relativas ao investimento em imóveis da carteira de investimentos dos Planos juntos aos locatários e condomínios;
- Comunicação à PREVIC - Envio de informações sobre alterações na carteira imobiliária à PREVIC, registrando no sistema SICADI as avaliações imobiliárias ou compra e ou alienação de imóveis da carteira imobiliária;

- Controle e Elaboração do processo de Desinvestimento dos Imóveis – Viabilização do plano de desinvestimento da carteira de imóveis da Entidade para posterior enquadramento na Resolução 4.661;
- Atendimento aos Clientes Internos - Enviar informações sobre movimentações financeiras e operações às Gerências e assessorias responsáveis (GEINV; GECONT; ASRIC; ASJUR; outras);
- Atendimento aos Clientes Externos – Atendimento a demandas de agentes externos a fundação (Auditorias e Consultorias);
- Participação no projeto de Educação Financeira - Colaborar na coordenação, criação do material e indicação de temas sobre educação financeira. Apresentação de palestras sobre os temas propostos e fomentar debates sobre os temas para participantes, assistidos, possíveis adesões e outros;
- Conselheiro Fiscal TGMC – Representar a Entidade (Prece) nas atividades de conselheiro no TGMC (Terminal de Garagem Menezes Cortes), como suplente do Gerente de Investimentos;
- Conselheiro Consultivo – Participação como Conselheiro Consultivo nos condomínios em que a Prece possui posição e influência significativa;
- Vistoria de imóveis - Acompanhar a manutenção dos imóveis desocupados da carteira e visita aos mesmos para fiscalização com objetivo de evitar complicações com o imóvel ou resolução de assuntos referente aos condomínios;
- Contratação de Serviços – Responsável por analisar e contratar toda a demanda de gestão de facilities e reparos dos empreendimentos investidos pela PRECE;
- Relatório Mensal de Investimento - Elaborar relatório demonstrativo da performance atingida pela carteira imobiliária no mês anterior assim como sua comparação com seus respectivos *benchmarks* e com o cenário econômico. Atividade realizada com a contribuição do estagiário da área;

Luiz Mangas Levy Cardoso

*Funcionário com atividade híbrida entre as equipes de Suporte Operacional e Investimentos Imobiliário.

Idade: 27 anos

Cargo: Assistente de Investimentos I

Tempo de Trabalho (Prece): 02 anos

Formação: Ciências Econômicas – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Certificação: CPA 20 – ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais)

RESPONSABILIDADES

- Controle e lançamento de despesas - Lançamentos das contas de luz, água, condomínio, IPTU e taxa de incêndio no sistema, referente aos imóveis da carteira imobiliária. Atividade realizada com a contribuição do estagiário da área;
- Lançamento de receitas - Lançamento dos recebimentos previstos de aluguéis e despesas reembolsáveis de imóveis locados a terceiros e a patrocinadora. Atividade realizada com a contribuição do estagiário da área;
- Controle de receitas - Controlar o processo de liquidação dos recebimentos referentes aos imóveis da carteira imobiliária. Atividade realizada com a contribuição do estagiário da área;
- Cobrança ao locatário - Notificar ao locatário os débitos referentes aos pagamentos previstos em contrato de locação e suas respectivas datas de vencimentos. Atividade realizada com a contribuição do estagiário da área;
- Gestão dos contratos de locação - Controle eletrônico e físico dos contratos para verificar suas vigências e se as obrigações estão sendo cumpridas tanto por parte da locatária como da PRECE enquanto locadora. Atividade realizada com a contribuição do estagiário da área;
- Gestão de arquivos - Conferir a documentação de todos os imóveis da carteira, arquivar e organizar, física e digitalmente, enviando para arquivo morto o material obsoleto. Atividade realizada com a contribuição do estagiário da área;
- Auxílio na Gestão da Carteira Imobiliária - Informar, controlar e comunicar todas as atividades relativas a operacionalização dos imóveis e o uso por seus locatários ou manutenção de imóveis desocupados às partes interessadas (locatários e PRECE). Atividade realizada com a contribuição do estagiário da área;
- Auxílio na Gestão dos Contratos de Seguro - Controle dos contratos de seguros para verificar suas vigências e se as coberturas estão coerentes em relação ao valor do patrimônio da PRECE. Atividade realizada com a contribuição do estagiário da área;
- Atendimento aos Clientes Internos - Enviar informações sobre movimentações financeiras e operações às Gerências e assessorias responsáveis (GEINV; GECONT; ASRIC; ASJUR; outras). Atividade realizada com a contribuição do estagiário da área;
- Relatório Mensal de Investimento - Elaborar relatório demonstrativo da performance atingida pela carteira imobiliária no mês anterior assim como sua comparação com seus respectivos *benchmarks* e com o cenário econômico. Atividade realizada com a contribuição do estagiário da área;
- Controle dos Processos Judiciais - Acompanhamento dos processos judiciais relacionados à carteira imobiliária. Atividade realizada com a contribuição do estagiário da área;
- Auxílio na Análise de Investimentos - Prospecção de produtos com lastro imobiliário no mercado a fim de municiar o segmento de investimentos imobiliários com ativos que busquem a superação da taxa atuarial; assim como suas informações de mercado;

- Apuração de rentabilidade - Apurar a rentabilidade mensal da carteira imobiliária para posterior informação aos interessados;
- Auxílio na Comunicação Junto a PREVIC - Envio de informações sobre alterações na carteira imobiliária à PREVIC, registrando no sistema SICADI as avaliações imobiliárias ou compra e ou alienação de imóveis da carteira imobiliária;
- Auxílio no Processo de Desinvestimento dos Imóveis - Viabilização do plano de desinvestimento da carteira de imóveis da Entidade para posterior enquadramento na Resolução 4.661. Atividade realizada com a contribuição do estagiário da área.

12.2.5. OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

Arthur Vicente de Paula dos Santos

*Funcionário com atividade híbrida entre as equipes de Suporte Operacional e Operação com Participantes.

Idade: 27 anos

Cargo: Analista de Investimentos I

Tempo de Trabalho (Prece): 06 anos

Formação: Ciências Econômicas – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
 Pós-Graduação em Engenharia de Planejamento COPPE/UFRJ
 MBA em Gestão de Previdência Complementar – IDEAS - COOPE /UFRJ
 (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
 Mestrando em Economia e Finanças – IBMEC (Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais)

Certificação: CPA 20 – ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais)

ICSS com Ênfase em Administração – ICSS (Instituto de Certificação Institucional e dos Profissionais de Seguridade Social)

Educador Financeiro - DSOP Educação Financeira

RESPONSABILIDADES

- Relatório Mensal de Investimentos - Elaboração do relatório mensal de Investimentos com informações que tangem ao segmento de operações com os participantes;
- Avaliação de Contratos - Revisão e adaptação dos contratos, normas e aditivos de empréstimos da Prece;
- Análise de Performance - Estudo da taxa de performance do portfólio de empréstimos;

- Análise de Cenário - Monitoramento das taxas de juros de mercado e da inflação implícita;
- Análise de Rentabilidade - Verificação da rentabilidade mensal do segmento de operações com os participantes;
- Divulgação - Formatação de campanhas de divulgação dos produtos de empréstimos da entidade;
- Controle de Índices - Monitoramento dos índices de inadimplência e de perda;
- Monitoramento de Melhorias Sistêmicas - Elaboração de estudos e projetos para aprimoramento dos sistemas de empréstimo;
- Controle de Indicadores - Acompanhamento das concentrações do saldo devedor entre planos, status de mutuário e modalidades de empréstimos;
- Liderança de Equipe - Direcionamento estratégico das atividades entre consultores de atendimento e *backoffice*;
- Análise setorial - Estudo da evolução do RGRT do segmento de operações com os participantes entre os planos de benefícios da Prece;
- Criação de Indicadores - Elaboração das projeções de concessões, arrecadação, taxa administrativa e IOF para a GCONT;
- Orçamento - Elaboração do orçamento relativo ao segmento de operações com os participantes;
- Análise de custo - Elaboração e monitoramento do CET (Custo Efetivo Total) dos empréstimos Prece e as das instituições financeiras conveniadas ao INSS;
- Participação no projeto de Educação Financeira - Colaborar na coordenação, criação do material e indicação de temas sobre educação financeira. Apresentação de palestras sobre os temas propostos e fomentar debates sobre os temas para participantes, assistidos e possíveis adesões e outros;
- Análise e Controle de QQMI - Acompanhamento, análise e solicitação de novos estudos de QQMI, adequando-os as taxas de seguro de acordo com a evolução demográfica do Plano;
- Estudos Contínuos QQMI - Análise de Viabilidade para segregação dos fundos QQMI;
- Acompanhamento Financeiro - Análise de fluxo de caixa da área de Operação com Participante, entre juros e amortizações.
- Fechamento Diário de Empréstimo - conferência das documentações e contratos, gerando arquivo bancário e AF para pagamento dos valores concedidos, encaminhando as informações para GCONT;

Dilson Rodrigues Farias

Idade: 44 anos

Cargo: Analista de Processamentos I

Tempo de Trabalho (Prece): 06 anos

Formação: Gestão em Administração de Recursos Humanos – Universidade do Estácio de Sá (UNESA)

Pós-Graduação em Engenharia de Planejamento COPPE/UFRJ

MBA em Gestão de Previdência Complementar – IDEAS - COOPE /UFRJ
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Certificação: ICSS com Ênfase em Administração – ICSS (Instituto de Certificação Institucional e dos Profissionais de Seguridade Social)

RESPONSABILIDADES

- Relatório Mensal De Empréstimos - Executar o fechamento mensal de empréstimos, gerando os relatórios de resumo mensal;
- Controle de Prestações - Geração e validação das prestações mensais de empréstimos;
- Relatório Informativo GCONT - Geração dos relatórios de saldo devedor, concessões, débitos em aberto e envio à GCONT;
- Quitação de Parcelas do Plano - Executar a devolução das parcelas de empréstimos por Plano;
- Controle de Débitos e Cobrança - Verificação dos débitos em aberto dos mutuários inadimplentes para emissão e envio de carta de cobrança com boletos;
- Negativação/Ativação de Assistidos - Inclusão e exclusão dos mutuários inadimplentes no SERASA;
- Lançamento de Dados no Sistema - Conferência e efetivação no sistema dos lançamentos que resultam na rentabilidade do segmento de operações com os participantes;
- Carregamento de Arquivos Bancários - Carregamento dos arquivos bancários, com controle e conferência dos recibos e pagamento de valores destinados ao segmento de operações com os participantes, com criação de AF;
- Informe/Retorno de Informação à Patrocinadora - Conferência dos arquivos de envio e retorno das patrocinadoras, com lançamentos dos valores descontados em folha na TRUST. Geração de AF e envio de e-mail para GCONT;
- Fechamento Diário de Empréstimo - conferência das documentações e contratos, gerando arquivo bancário e AF para pagamento dos valores concedidos, encaminhando as informações para GCONT;
- Controle de Taxa Administrativa - Controle da arrecadação da taxa administrativa de empréstimo, com criação de AF e envio de informações para GCONT;
- Controle de QQMI – Controle e monitoramento dos fundos de risco QQMI;
- Análise de Participante em Recálculo - Acompanhamento e conferência dos participantes que passam pelo recálculo automático;

- Acompanhamento de Processos Jurídicos - Acompanhamento dos processos judiciais entre a Prece e os mutuários;
- Cálculo de Índice - Cálculo dos índices IEPRE para inserção no sistema por intermédio da GREBE;
- Conferência de Devoluções - Geração e conferência das devoluções das prestações de empréstimos, com geração de arquivo bancário, AF e envio da Informações para GCONT;
- Avaliação dos Mutuários - Elaboração de estudos e análises das idades dos mutuários com seus respectivos saldos devedores;
- Monitoramento da Carteira de Empréstimos - Controle e monitoramento das movimentações da carteira de empréstimos, com o quantitativo de contratos vigentes, migração de modalidade, quitação por diversos motivos;
- Controle de pagamentos - Pagamento de faturas, com conferência de boletos, emissão da nota fiscal e geração de AF e envio de informação para GCONT;
- Controle de Gastos - Controle de gastos administrativos da equipe de empréstimos;
- Empréstimos Externos - Controle dos contratos finalizados na sede CEDAE para monitorar as devoluções das vias dos contratos aos participantes;
- Controle de Arrecadação – Controle da arrecadação do IOF e envio de informações para GECONT;
- Calendário de Obrigações – Responder as obrigações da equipe de operação com participantes à ASRIC (volume da carteira de empréstimos, recuperação de crédito, relação de inadimplentes, quantitativo de contratos);
- Análise do Caixa do Programa de Empréstimo - Acompanhamento e resumo mensal do fluxo de caixa do programa de empréstimos (concessões. Arrecadações, custo administrativo de empréstimos);
- Cálculo de Índice de Perda - Cálculo dos índices de perda e inadimplência do programa de empréstimos.

Talita Andrade Silva Farias

*Funcionário em gozo de Licença Maternidade até ago/2019 substituída por Natalia da Cunha Martins.

Idade: 32 anos

Cargo: Consultora de Atendimento

Tempo de Trabalho (Prece): 05 anos

Formação: Licenciatura Plena em Educação Física – Universidade do Estácio de Sá (UNESA)

Certificação: ICSS com Ênfase em Administração – ICSS (Instituto de Certificação Institucional e dos Profissionais de Seguridade Social)

RESPONSABILIDADES

- Atendimento aos Participantes - Atendimento presencial aos participantes da Prece, com realização de novas concessões de empréstimos;
- Análise de Salário - Apuração do salário líquido dos participantes em caso de verba específica;
- Conferência de Documentação - Conferência de todas as documentações exigidas na concessão de empréstimo em caso de atendimento presencial;
- Conferência de Informações - Conferência das informações cadastrais e envio das atualizações para a GREBE, quando necessário;
- Atendimento Telefônico aos Participantes - Atendimento das ligações dos participantes, esclarecimento de dúvidas, simulações de empréstimos e direcionamento ao setor de agendamento, quando necessário;
- Atendimento Especial de Empréstimos - Envio do kit de contrato do empréstimo regional, retornando contato posteriormente para finalização da concessão;
- Análise Consolidada dos Atendimentos - Acompanhamento mensal de todas as solicitações, presencial e online, de simulações e concessões de contratos;
- Comunicação da Disponibilidade de Empréstimo - Entrar em contato com todos os participantes ativos que solicitaram simulação, mas não finalizaram a operação no mês vigente, atualizando todos os valores disponíveis;
- Comunicação - Elaboração de resposta aos e-mails enviados para o Fale Conosco/SAP/prece@prece;
- Comunicação WhatsApp - Resposta às mensagens enviadas para plataforma WhatsApp;
- Fechamento Diário de Empréstimo - conferência das documentações e contratos, gerando arquivo bancário e AF para pagamento dos valores concedidos, encaminhando as informações para GCONT;
- Controle de Gastos - Controle de gastos administrativos da equipe de empréstimos;
- Envio de Boletos Atraso- Envio mensal de boletos em atraso, por e-mail, aos participantes fora de folha;
- Envio de Boletos Quitação – Envio de boletos em caso de quitação e/ou amortização de empréstimos;
- Análise de Solicitações - Análise dos requerimentos enviados pelos participantes, recálculo e resposta ao requerimento;
- Orientação aos Participantes - Orientação de procedimento para empréstimo online.

13. PRINCÍPIOS SOCIOAMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA

Os investimentos administrados pela PRECE efetuarão sempre que possível a realização de investimentos observando os princípios referentes à responsabilidade socioambiental.

A Prece aderiu em 2017 ao código de autoregulação da ABRAPP, vislumbrando sempre a mitigação dos riscos que envolvem a gestão de recursos do plano de benefícios. A PRECE estará sempre estimulando as melhores práticas de investimentos e aprimorando cada vez mais o controle da gestão.

14. DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Conforme alterações impostas pela resolução CMN nº 4.661/18, que revogou a resolução CMN nº 3.792/09, em maio de 2018, bem como o direcionamento com base na legislação vigente, dado pela PREVIC, através da Instrução PREVIC/DICOL nº 006/18, disponibilizada em novembro de 2018, dispomos de alterações na estrutura deste documento. Em linha com o movimento de melhoria da governança dos investimentos promovido pelos órgãos reguladores/fiscalizadores, a PRECE incluiu nesta Política de Investimentos novas ferramentas de controle e acompanhamento, para melhores práticas de governança e gestão dos recursos aplicados.

Conforme Artigo 23, Capítulo IV, da Instrução PREVIC/DICOL nº 006/18, que dispõe sobre os requisitos mínimos estipulados que devem conter na Política de Investimentos, os itens c) e h), do parágrafo VII, que tratam respectivamente sobre:

- Seleção, acompanhamento e avaliação de prestadores de serviços relacionados à administração de carteiras de valores mobiliários e de fundo de investimento;
- Mitigação de potenciais conflitos de interesse de seus prestadores de serviços e das pessoas que participam do processo decisório.

Ambos encontram-se em processo de estudo e desenvolvimento para adequação às obrigações impostas nas normativas vigentes.



**Rua Prefeito Olímpio de Melo, 1676 - Benfica
Rio de Janeiro – RJ - Cep.: CEP 20930-005
Tel (21) 3282-8160/3282-8260
WhatsApp (21) 99163-8180 (Setor de Benefícios)
WhatsApp (21) 97323-4796 (Setor de Empréstimos)
prece@prece.com.br - www.prece.com.br**